ANO 30. SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1950 N.º 9875

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

HORIZONTE

Salazar, no discurso que ontem proferiu em Braga, berço do «28 de Maio», falou de maneira a persuadir-nos de que a revolução que não tem uma ideologia caminha ao acaso, porventura no sentido da catástrofe ou da irremediável confusão. Através da sua obra oratória, nunca se cansa de estabelecer os alicerces da construção a que meteu ombros.

No seu ardente desejo de não andar por barrancos, fixa em bela linguagem—lucida, densa e modelarmente expressiva—o seu pensamento. No meio dos grandes acontecimentos da nossa época, ele faz demorado exame de consciência, a fim de responder a esta pergunta:

—«Quo Vadis?...»

E esforça-se para traduzir em fórmulas curtas e claras o que entende ser a razão do seu itinerário. Ao contrário dos que partem duma afirmação para chegar a uma negação, Salazar prefere não arriscar um passo bem medido e calculado, fora das balizas que se traçou. Dificilmente se lhe pode apontar uma contradição, pois quer ser lógico com a sua consciência.

Repugna-lhe o oportunismo politico. Detesta as «variações» dos homens que trocam as suas convicções por pratos de lentilhas. Ergue-se e brada contra o ateismo, o comunismo, o partidarismo e o demagogismo, quatro «cismos» que ele reduz a um só—anti-nacionalismo.

No culto da Pátria, no amor que se consagra ás virtudes da raça e ás criações do génio nacional, proclama ele o maior dos nossos deveres:

—«Trabalhar para fazer de Portugal a prova indiscutivel da sua presença bem visivel na história e na vida».

Serve-se para isso dum neologismo—«reaportuguesamento». Sejamos sempre, no seu entender, a imagem que, reflectida em centenas de espelhos, nunca se altera.

Mas não é isto o isolamento, a imobilidade e o claustro?

Salazar protesta: na concentração consciente do que fomos, vai incluso o programa do que ambicionamos ser.

Se não nos agrada o modelo estrangeiro, também temos obrigação de fugir á imitação dos avós, caindo inertes, perante os seus tumulos. O dever das gerações é continuar, alargar e acrescentar o passado, humanizando-o cada vez mais. Quem não luta pelo futuro, com a ideia de inserir nele as suas aspirações, cava a sua própria sepultura.

São os mortos ou os vivos que mandam?

Os primeiros, com o seu exemplo, os segundos com as suas acções. A «Casa Lusitana» é suficientemente espaçosa, para que, dentro dela, caibam todos os corações unidos pelos mesmos afectos.

Portugal, inconfundivel no tempo e no espaço e, porventura, na eternidade, sabe muito bem que, além das suas fronteiras, existe o Mundo. Nacional-internacional interpenetram-se na sua vocação e nos movimentos da sua longa história.

Salazar, que não ignora isto, refere-se á França, Inglaterra, Estados Unidos e aos outros povos, com o profundo sentimento de quem se pode sentar a qualquer mesa, mas sem nunca comer o «pão alheio».

Se a Europa não se organizar

pelo consentimento dos seus povos

acabará por suportar a hegemonia da Alemanha ou da União Soviética

Ha muito tempo que todas as pessoas que seguem, com atenção, a evolução dos acontecimentos internacionais pensavam que a defesa eficaz da nossa civilização não podia ser garantida apenas com o auxilio americano a uma Europa dividida e incoerente. E' indispensável que o nosso continente se una e estabeleça entre os seus diversos países um ambiente de concordia.

Esta tarefa só poderá realizar-se com a integração da Alemanha, pois pretender excluir este país do sistema da defesa ocidental corresponde a um verdadeiro absurdo. Uma vez resolvido o problema da integração da Alemanha na Europa Ocidental, e é esse, sem duvida, o mais delicado dos problemas que o nosso tempo terá de resolver, o resto será facil.

Há algumas semanas o chefe do governo francês sugeriu, num discurso proferido em Lyon, a criação imediata de um Conselho Supremo do Atlantico. Seria um passo importante no caminho da desejada reconciliação entre os membros da familia europeia. Mas a sua proposta não foi tida na devida conta pelos americanos que viram nela um perigo, o perigo de entorpecer o ritmo da recuperação em curso pela complicação de uma nova burocracia sem sentido e sem função prática, sem «eficiency», como costumam dizer do outro lado do Atlantico. A sugestão do sr. Bidault, tal foi a opinião dos americanos, não passaria de um jogo de palavras sem significação real.

A proposta Schuman-Monnet

Foi nesta atmosfera de duvida que surgiu a proposta do ministro dos Estrangeiros, sr. Schuman, para serem exploradas, em comum, as industrias pesadas dos dois países mais importantes da Europa continental, e Fran-

(Continua na ultima página)

Fuchs será submetido

à prova da máquina de denunciar mentiras

LONDRES, 29. — O «Daily Telegraph» informa hoje que o dr. Klaus Fuchs, alemão de nascimento e naturalizado britanico, que se encontra a cumprir pena de prisão por ter revelado segredos atómicos, vai ser novamente interrogado amanhã sobre as suas actividades. Aquele jornal diz que as declarações de Fuchs a agentes dos Estados Unidos já comprometem mais de 110 americanos, canadianos e ingleses envolvidos na rede de espionagem transatlantica. Na Grã-Bretanha 10 pessoas cujos nomes foram indicados por Fuchs, estão a ser vigiadas dia e noite.

Os dois agentes americanos que estão em Londres para interrogar Fuchs pedir-lhe-ão que se submeta á prova da máquina de denunciar mentiras», segundo anuncia o «Daily Graphic».

O mesmo jornal acrescenta que a referida máquina já teria chegado á cadeira de Wormwood Scrubs, onde Fuchs está preso. Os dois agentes americanos tiveram vinte entrevistas. a semana passada, com o preso, a quem mostraram filmes tirados secretamente de dois mil americanos de ambos os sexos, suspeitos de espionagem».—(R. e F. P.).

Falharam os planos

para a colectivização da propriedade na Europa Oriental

LONDRES, 29.—O redactor diplomático do «Daily Telegraph» diz hoje que a resistência passiva entre agricultores e camponeses nos países da Europa Oriental fez malograr os planos russos para a colectivização da propriedade. Os decretos e outras formas de pressão criaram o cáos na Roménia e na Bulgária, e as autoridades iniciaram uma nova politica de persuasão. Os funcionários incumbidos da colectivização estão a ser agora perseguidos pelo seu malogro. O articulista acrescenta: «Evidentemente não se modificou a politica ditada por Moscovo de impor a colectivização logo que seja possivel. O que aconteceu é que, em consequência do malogro dos métodos brutais, foi decidido que se consagre um novo periodo preparatório para minar a actual estrutura da propriedade».—(Reuter)

A PESTE BRANCA (2)

Como nasceu em Lisboa

há meio século a acção organizada contra a tuberculose

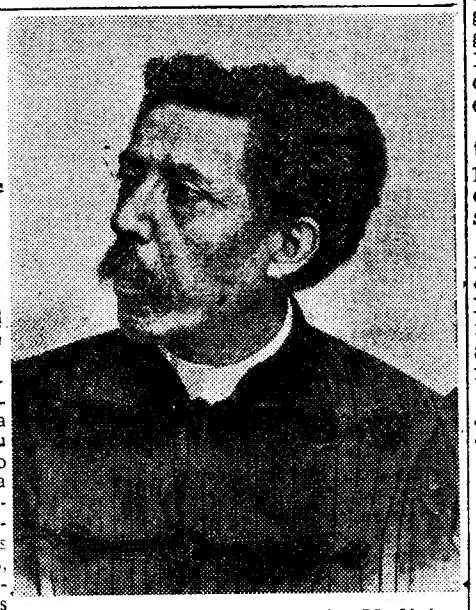
Quando em 1886 a filha dos condes de Paris chegava a Portugal, para desposar o principe herdeiro, D. Carlos, duque de Bragança, era uma jovem princesa de 21 anos, da Casa de Orleans, proscrita, formosa e logo revelada para a compreensão das coisas portuguesas. Essa que só três anos depois seria pelo casamento a rainha D. Amélia, costumava meter-se na mais modesta carruagem do Paço e, na companhia das suas damas e camareiras, subia os ultimos andares das casas sombrias de Lisboa ou penetrava nas barracas mais lôbregas dos arredores. A sr.ª condessa de Sabrosa, hoje velhinha veneranda, pode ainda recordar essas visitas ás mansardas de Alcantara, a algum quinto andar da R. de S. Bento, aos catres dos hospitais—ou onde quer que houvesse miséria e um leito ocupado por algum tuberculoso. A princesa chegava, via com os seus próprios olhos e segredava, em francês, ás suas damas, que deixassem o dinheiro por ela estipulado. Quantas visitas repetidas—e quantos casos ignorados, porque, quase sempre sucedia, a sr.ª D. Amélia não chegava a ser identificada pelos pobres tuberculosos que ajudava.

Ela sabia, entretanto, que o combate á tuberculose não podia depender dos donativos saídos do seu bolso ou dos amigos a quem pedia que a ajudassem. Ela própria sabia que era preciso combater a miséria do povo que não comia o que devia e que não tinha lar nem condições de trabalho próprios para a saude. e haviam-lhe ensinado que era preciso combater a tuberculose—mas pela profilaxia, contra as causas em que ela se desenvolvia...

Três anos antes da chegada da duquesa de Bragança a Portugal, o sábio Sousa Martins visitara pela segunda vez a Serra da Estrela. Acompanhavam-no o seu colega dr. Carlos Tavares e o jornalista Emídio Navarro. E o livro deste, «Quatro dias na Serra da Estrela», prefaciado pelo dr. Sousa Martins, teve uma repercussão tamanha, que não pode alhear-se de tudo quanto a partir de então havia de suceder em Portugal. As vantagens de mandar os doentes para climas de altitude, documentadas pelo caso de um tuberculoso que entre penedos encontrara a saude, eram, então, apresentadas no paralelismo oferecido pela Suíça, já nessa data considerada excelente lugar de tratamento. Por outro lado, os estudos bacteriológicos iniciados entre nós davam um actualidade flagrante aos problemas postos pela futura rainha de Portugal, pois até Augusto Rocha, em Lisboa, conseguira preparar bacilos, pouco depois de Koch os haver descoberto...

A propaganda, a voga da discussão dos problemas iam dando os seus frutos, ainda que lentamente. E, em 1886, o par do reino e médico, dr. Pereira Cardoso, legava á Misericordia

(Continua na página central)



Sousa Martins, o mestre de Medicina que entre nós apontou as vantagens do clima de altitude no tratamento da tuberculosa e que, para isso, marcou um novo destino á Serra da Estrela

Diminuição de exportações para a Europa Oriental

WASHINGTON, 29 — Em resultado da rigorosa vigilancia do Governo americano sobre as licenças de exportação, o bloco sovietico foi privado de mercadorias susceptiveis de aumentar o seu potencial de guerra no valor de 150 milhões de dolares, segundo se declara num relatório do Departamento do Comércio hoje publicado. Acrescenta que foram igualmente recusadas licenças de exportação no valor de 12 milhões de dolares de mercadorias destinadas a outros paises, a fim de evitar que fossem reexpedidas para a U. R. S. S. ou satélites desta. (F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Tribunais

O julgamento do gerente da fábrica de Arrentela

No 3.º juizo criminal, em audiência colectiva, presidida pelo juiz dr. Lucena e Vasconcelos, prosseguiu esta tarde o julgamento de António Lourenço Alves, administrador da fábrica de Arrentela, acusado de, na qualidade de sócio da firma Ribeiro Ferreira & Alves, Ld.ª, ter usado de artificio fraudulento na venda, que fez a Luís Weill, de 42 mil quilos de fio de lã, transaccionando-os como artigo que podia ser exportado, embora sabendo que, nessa altura, a exportação estava suspensa. Defraudou assim, segundo o processo, em 3.015 contos as firmas compradoras, a que mais tarde indemnizou.

A sessão desta tarde foi preenchida pela inquirição de mais uma testemunha de acusação, José dos Santos Junior, cujo depoimento se referia a licenças de exportação.

Depuseram a seguir as testemunhas de defesa, em numero de 15, que afirmaram que o reu não teve má fé no negócio, considerado ilicito, mas que foram as consequências da guerra que determinaram aquele facto.

Ao fim da tarde iniciam-se os debates, intervindo neles os srs. dr. Alves Pinto, juiz adjunto do procurador da Republica, e dr. Bessone de Abreu, patrono do reu.

—No 4.º juizo criminal foi adiado para 17 de Junho o julgamento de 22 individuos apanhados em Lisboa na prática de jogos ilicitos.

—Foi distribuido ao 3.º juizo correccional, o processo que estava no 2.º juizo criminal, referente aos encobridores, cujos nomes já publicámos, referentes ao caso do furto de livros na Biblioteca Nacional. O julgamento realiza-se brevemente.

Na Boa Hora

No tribunal da Boa-Hora respondeu o desportista, Juvenal de Araujo, que há tempos teve um incidente por causa duma acusação que lhe era feita e que repudiava como falsa. No decorrer da audiência ficou demonstrada a sua inocência, pelo que foi absolvido. Foi defendido pelo sr. dr. Manuel João Palma Carlos.

Condenado por desobediência

EVORA, 27.—O empregado de moagem Augusto do Carmo Prata, de 29 anos, natural do Pinhal Novo e residente nesta cidade, foi ontem julgado pelo crime de desobediência qualificada, em virtude de ter sido notificado em 11 de Julho de 1949 para apresentar relação de bens que haviam de figurar num processo que corria os seus termos no Tribunal, não tendo cumprido o mandato.

Provada a desobediência, o juiz, sr. dr. Aires Cristóvão Gonçalves, condenou-o em 30 dias de prisão correccional, 10 dias de multa á razão de 5$00 por dia, mínimo de imposto de justiça, e 100$00 ao defensor oficioso, pena que lhe foi substituida pela multa unica de 656$00.

O DR. BELEZA DOS SANTOS

regressou hoje de Paris

Regressou de avião a Lisboa o prof. dr. Beleza dos Santos, director da Faculdade de Direito de Coimbra que, em missão oficial e na sua qualidade de vice-presidente da Comissão Internacional Penal e Penitenciária, participou nas reuniões do comité director daquele organismo, que se realizou em Paris, na qual se discutiram importantes assuntos, entre os quais figuravam: relações com a O. N. U., criminosos semi-responsáveis; regras para tratamento de presos e sistemas de medidas de segurança. No decorrer dos trabalhos reuniram-se também as subcomissões de «Medidas de Segurança» e «Regras para tratamento de presos», nas quais o prof. Beleza dos Santos também interveio.

Exposição de fotografias

na Casa do Algarve

Na sede da Casa do Algarve, inaugurou-se ontem uma interessante exposição de fotografias dos aspectos mais pitorescos da provincia do Algarve, organizada pelos srs. Manuel Xabregas e Eduardo de Sousa, funcionários da Camara Municipal de Faro, que vieram a Lisboa para divulgar as belezas típicas da sua provincia.

A exposição, que foi muito visitada durante a tarde, continua ainda aberta durante a semana corrente, das 12 ás 24 horas.

«Semana da Tuberculose»

Dentro do programa da Semana da Tuberculose, o sr. L. Viborel, director da «Propaganda da Defesa contra a Tuberculose» e da «Técnica da Propaganda de Higiene Social» do Ministério da Saude Publica, França, fará hoje, pelas 21 e 30, no salão nobre do Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos, uma conferência sobre o tema «Dois meios essenciais da prevenção da tuberculose: a educação sanitária e o B. C. G.».

O sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário da Assistência, presidirá á conferência.

ENG. DUARTE CALHEIROS

Regressou de avião, a Lisboa, o sr. eng. Duarte Calheiros, administrador-adjunto dos C.T.T., que tomou parte na reunião conjunta da comissão executiva e de ligação e da Comissão Técnica de Transitos da União Postal Universal, que se realizou em Montreux, na Suiça, e na qual representou Portugal.

A figura de Gamito

ousado explorador africano

é exaltada num livro

que presta homenagem à sua memória

«Gamito» é o titulo do ultimo livro que veio a lume de Filipe Gastão de Almeida de Eça, o ordenador paciente, probo e dedicado desse valiosissimo estudo «Achegas para a Bibliografia de Moçambique», o autor das belas narrativas sobre episódios da nossa Africa Oriental, reunidas no «Mosaico Moçambicano».

Neste seu trabalho, o autor revela não apenas um interesse, a que poderiamos quase chamar paixão, pelos estudos históricos, como uma grande facilidade de expressão através duma prosa cheia de leveza e naturalidade, recheada de espirituosos conceitos e quadros vigorosos.

A sua capacidade de investigador, que pacientemente esquadrinha os velhos textos e destrinça neles o fio da verdade, o autor alia uma qualidade, uma condição sumamente importante para o efeito. E' que ele, durante trinta anos—e não é velho!—viveu intensamente nas terras onde a história que nos conta decorreu, conheceu profundamente o meio fisico e o meio humano, pôde colocar-se no mesmo cenário que um século antes servira para a aventura que nos descreve. A inconfundivel e generosa figura do administrador Moura Coutinho—como ele era mais vulgarmente conhecido—era bem familiar em toda essa aliciante e vasta região da Zambézia, que vai de Quelimane á Beira e do Chinde ao Zumbo. Por isso a sua autoridade é rara para bem apreciar os factos, sem as deformações próprias de quem julgasse apenas por imaginação.

Ora Gamito, o ousado explorador António Candido Pedroso Gamito, ilustre setubalense e oficial do nosso Exército, merecia bem que uma voz abalizada viesse restituir a verdade histórica em alguns pontos obscuros e denegridos da sua vida que as intrigas e a malvadez de alguns seus conterraneos encheram de agruras e ingratidões.

Este livro, de leitura atraente, tem o duplo mérito de narrar uma aventura empolgante, cheia de lances dramáticos, e também de fazer justiça a um homem a quem Portugal e em especial Moçambique muito devem.

Gamito celebrizou-se, sobretudo, na infeliz expedição de 1831, ás terras do despótico e cruel régulo Muata Cazembe, situadas no interior da Rodésia de hoje. Extraordinária aventura de poucos brancos e algumas centenas de indigenas que numa expedição mal provida e sem apoio, sem cirurgião nem mantimentos, se internou através de terras mal conhecidas, onde em vez de auxilio se colheram traições, em vez de presentes, roubos. Fugas, mortes pela fome, devastações por doenças, sofrimentos de toda a espécie, foram o prémio destes denodados servidores da Nação, para o seu mal afortunado empreendimento.

Gamito não era homem de sorte. Nomeado depois primeiro governador do novo distrito de Tete, não o deixaram tomar posse, pois que durante a sua viagem de Lourenço Marques para o seu posto as intrigas levaram o governador-geral a publicar um diploma ultrajante que o exonerava das funções que não chegara sequer a assumir. Governador da praça e vila de Sofala, governador do presidio da baía de Lourenço Marques, comandante da praça de S. Sebastião de Moçambique, governador do distrito de Benguela, tendo participado em operações de guerra—das suas campanhas não obteve recompensa maior do que o grau de cavaleiro de Avis.

De regresso ao reino foi governador dos fortes de S. Filipe e do Outão e comandante militar de Setubal, o que lhe não evitou ter graves dificuldades em conseguir uma justa reforma.

O seu famoso diário, «O Muata Cazembe», só conseguiu ver a luz da publicidade mercê da clarividência de Sá da Bandeira; mas outro manuscrito seu, de que há noticia, desapareceu sem ter sido impresso.

Filipe de Almeida de Eça faz-nos de tudo isto e ainda da vida privada desta interessante figura da História portuguesa uma exposição cheia de colorido, corrigindo erros que uma análise superficial tinha consagrado. A figura de Gamito sai da sua pena na justa medida, como um insigne explorador e um patriota exaltado.

São particularmente impressionantes as páginas em que narra a viagem trágica, com suas cenas heroicas e patéticas, tais como a entrada gloriosa da esfarrapada e esquálida expedição na aldeia do régulo traiçoeiro; os fuzilamentos e massacres e até os quadros macabros do desenterrar e encaixotar dos mortos para os levar para o cemitério de Tete!

Promete-nos o autor mais alguns trabalhos que aguçam o apetite de todos os que verdadeiramente se interessam pelas coisas do Ultramar e, sobretudo, as que se referem a Moçambique. «A Familia Cruz de Tete», «História das Guerras de Massangano» e «Vilasboas Truão», são três grandes temas da atribulada história da Zambézia, tão abundante em episódios históricos, ao mesmo tempo evocativos e cheios de pitoresco. Creio bem que não poderiam ter caido em melhores mãos.

O livro «Gamito», que o autor dedica ao deputado por Moçambique e antigo governador da Guiné, comandante Sarmento Rodrigues, é prefaciado pelo dr. Falcão Machado e a elegante edição é do autor.

Noticias de Constancia

CONSTANCIA, 29.—Foi resolvido satisfatóriamente, tal como havia sido solicitado pelas forças vivas deste concelho, o pedido para que o traçado telefónico, que há-de servir a freguesia de Santa Margarida, fique ligado á estação dos C. T. T. desta vila. Para este fim se deslocou a Lisboa uma comissão, que foi recebida pelo sr. ministro das Comunicações. A população do concelho, e em especial o povo de Santa Margarida, recebeu a noticia com regozijo e se mostra reconhecida áquele membro do Governo.

—Pelos jornais brasileiros aqui recebidos, se vê como foi sincero e caloroso o acolhimento ali dispensado ao poeta Tomás Vieira da Cruz, nosso conterraneo. O eterno moço que não se cansa de enaltecer as belezas de Angola—sua terra adoptiva—quis ser o mensageiro das suas poesias e lá foi levá-las aos brasileiros, entusiasmando-os com a sua leitura.

NOVO EDIFICIO ESCOLAR

PONTE DE SOR, 29.—Visitou anteontem esta vila o governador civil do distrito, sr. dr. João Marchante, que veio inaugurar a nova escola. Para isso realizou-se uma sessão solene, em que se enalteceu o valor daquele melhoramento. Falaram os srs. dr. Joaquim Pires dos Santos Junior, professor Oliveira, professor João Ribeiro, padre Freitas e, por ultimo, o chefe do distrito, que, referindo-se á Semana da Tuberculose, advogou a criação de cantinas escolares na vila, para o que o Governo Civil contribui com três mil escudos, e exortou as pessoas da terra a acarinhar e manter a obra.

Desta vila, o sr. dr. João Marchante seguiu para Avis, onde ia proceder á inauguração de outros melhoramentos.

LUTA

Campeonato Internacional no Coliseu

Resultados da sessão de ontem, no Coliseu. Travaram-se cinco combates de «catch», com os seguintes resultados: Vavra e Ujevic fizeram combate nulo. Koller derrotou Strouhal. Ecker dominou Slezak. Oliveira venceu Marciniak. Porizek venceu Kawan. Hoje, entre outros, trava-se combate entre Ujevic e Manuel de Oliveira.

VALIOSO LEGADO

ao asilo de Ilhavo

ILHAVO, 29.—Faleceu, há tempos, no Brasil, o ilhavense sr. João Pedro Amador, que legou ao asilo desta vila alguns milhares de cruzeiros.

Depois de deduzidas as despesas de transferência e outras, entraram, agora, nos cofres do Asilo de Ilhavo, 39.000 cruzeiros, ou sejam cerca de 30 contos, importancia daquele legado.

TERMAS DE CALDELAS

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Exito comprovado nas doenças do aparelho digestivo, especialmente nas do intestino.

Esplêndidos resultados nos casos de enterocolite muco-membranosa, colibaciloses, insuficiência hepática, etc.

Aconselháveis ás pessoas que vivem em climas tropicais.

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

PROPRIEDADE DA EMPRESA DAS AGUAS — TELEFONE 6617

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DUAS QUEIXAS—Na Policia Judiciária foram apresentadas as seguintes queixas: da sr.ª D. Aida de Almeida Pinto, Rua das Amoreiras, 61, rés-do-chão, a quem furtaram da sua casa uma joia antiga cravejada de brilhantes no valor de 4.000$00; e do sr. Ademar Duarte Paiva, Páteo da Quintinha, 19-1.º, ao Beato, contra um individuo que lhe furtou de dentro duma mala 3.500$00.

FURTO POR ARROMBAMENTO—Esta madrugada, os gatunos entraram por meio de arrombamento no estabelecimento do sr. Casimiro Heleno, Caçada de Santo André, 46, e furtaram tabaco e dinheiro no valor de 6.000$00.

CONTRA A LIMPEZA...—Queixaram-se na Policia, Manuel Joaquim Filipe e Agostinho de Freitas, empregados de limpeza, n.os 24 e 90 da Camara Municipal de Lisboa, contra Francisco Pereira, residente na Rua da Cascalheira, 20, acusando-o de, quando andavam a fazer a limpeza na Rua do Alvito, terem sido por ele agredidos á bengalada, do que lhes resultou ficarem feridos na cabeça e região frontal, pelo que receberam tratamento no posto da Cruz Vermelha de Alcantara.

FURTO NUM AUTOMOVEL—Gustavo Pinto de Oliveira, motorista, residente na Rua Luciano Cordeiro, 24, 4.º, queixou-se á P. S. P. de que lhe roubaram do automovel GD-14-87, que tinha estacionado na Rua de Santo António dos Capuchos, um aparelho de T. S. F. no valor de 1.400$00.

AGREDIDO A ENXADADA—Queixou-se na P. S. P., Gervásio José Pinto, de 54 anos, residente na Azambuja, de que naquela localidade, foi agredido á enxadada por diversos individuos que conhece, do que lhe resultou ficar ferido por diversas partes do corpo e um dedo duma das mãos decepado, pelo que foi tratado no hospital de S. José.

QUESTÕES INTIMAS—Queixaram-se á P. S. P. Carolina do Rosário, residente na Azinhaga das Murtas, contra seu filho, Albino da Silva, de que este a agredira com o cabo duma vassoura, do que lhe resultou um ferimento na cabeça; e este contra a mãe, acusando-a de o ter agredido com um tijolo do que lhe resultou ficar ferido na face e lábio superior, do que ambos receberam tratamento no hospital do Rego; e Maria Henriques, de 54 anos, residente na Quinta da Princesa, a Pedrouços, contra Joaquim Alves, com quem vive, acusando-o de a ter agredido com um pau, do que resultou ficar ferida na cabeça e contusa pelos ombros, pelo que recebeu tratamento no posto da Cruz Azul-Algés.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Humberto de Sousa e Meneses, assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza hoje, pelas 21 e 30, na sede da Sociedade de Geografia, a segunda conferência sobre o tema «A evolução do pensamento: pensamento cientifico, pensamento racional». Vai hoje falar sobre «O sistema da Ciência; Ciência oriental; e Ciência grega».

—Amanhã, ás 21 e 30, o sr. professor M. Paiva Boléo realiza, na Casa do Alentejo, na Rua Eugénio dos Santos, uma conferência, intitulada: «Português do Norte e português do Sul», promovida pela Sociedade de Língua Portuguesa.

—O contabilista José Nunes dos Santos realizará ámanhã, pelas 21 e 30, na sede provisória da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, na Rua das Chagas, 13, uma conferência, intitulada: «A actividade fiscal, em face do contabilista».

—Sob a presidência do sr. conde dos Arcos, reune-se o Circulo de Estudos Históricos de Olivença no próximo sábado, 3 de Junho, pelas 13 e 30, na Rua da Betesga, 75, Lisboa. Será conferente o capitão sr. António Dias, director da «Revista do Arquivo Histórico Militar», que pronunciará uma conferência subordinada ao tema «Roteiro de Olivença» que é um trabalho de investigação histórica.

SORTEIO DE BENEFICÊNCIA

A Associação Luís Braille promove no dia 31 de Julho o sorteio de três valiosos prémios, cujo produto reverte para a caixa de auxilio aos cegos, desempregados ou doentes.

Crianças alentejanas

protegidas pelos seus conterraneos

A Casa do Alentejo continua a solicitar o apoio dos alentejanos, no sentido de auxiliarem as crianças suas conterraneas, duramente atingidas pela situação económica que domina a formosa provincia, considerada ainda o celeiro de Portugal. Aqueles que, sendo ou não alentejanos, possam receber meninos em suas casas, por periodos mínimos de três meses, deverão dirigir-se á secretaria da Casa do Alentejo que tomou a seu cargo o altruista movimento de protecção aos pequenos alentejanos.

Ainda com o fim de realizar fundos a favor do mesmo movimento, estão em projecto várias festas a que o público, de uma maneira geral, não negará o seu generoso e costumado auxílio.

Aliás, a Casa do Alentejo tem uma larga obra de assistência que: repatriamento de alentejanos, subsídios, escola, cantina, posto clínico e medicamentos, distribuição permanente de donativos a necessitados e a doentes hospitalizados.

DR. A. COELHO LOPES

RAIOS X

R. das Flores, 71 s/l

(ao largo Barão de Quintela)

AMANHÃ, EM ESTREIA, NO CAPITÓLIO: UM FILME NOTÁVEL E INVULGAR

A «MINERVA FILME» APRESENTA
OS EXTRAORDINÁRIOS ARTISTAS

MICHAEL REDGRAVE | SALY GRAY | PAUL LUKAS | PATRICIA ROC

NUMA ADMIRÁVEL HISTÓRIA QUE, PELO VIGOR DA SUA REALIZAÇÃO, VAI CONSTITUIR UMA GRANDE SURPRESA COMO ESPECTÁCULO DE VIBRANTE ANSIEDADE

UMA JANELA EM LONDRES

VIOLENTO DRAMA DE AMOR E CIUME!

O ROMANCE DE UM HOMEM QUE É ARRASTADO AO CRIME POR SUSPEITAR QUE A MULHER LHE É INFIEL. ELA, PORÉM, AMAVA-O...

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje e todas as noites, às 21 e 45, o notavel exito, a peça em 3 actos de **HENRIQUE GALVÃO.**

COMEDIA DA MORTE E DA VIDA
Com um extraordinario conjunto

DOMINGO, uma única «matinée», com «Comédia da Morte e da Vida»

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

Uma nova e espantosa revista popular, o maior exito dos ultimos tempos

E' DE GRITOS!

Um grande cartaz, com IRENE ISIDRO, MARIA PAULA, MARIA HELENA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES e SOARES CORREIA, no «compère».

Venda de bilhetes para todas as noites

Quinita Gomes

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —

Hoje—Noite Popular

Animador: Filipe Pinto

FADOS CASTIÇOS, por Quinita Gomes, Frutuoso França, Maria José da Guia, Julio Peres, Isabel Silva e Tristão da Silva. Guitarristas, António Bessa e Paes da Silva.

QUINTA-FEIRA:
Alfredo Marceneiro

TRAFARIA

Horário do NORTE-EXPRESSO

A partir de 1 de Junho
AOS DOMINGOS

P. de Lisboa (T. Paço)-7,15-8,45-10,15-11,45--13,15-14,45 e 16,15.
P. da Trafaria. Carreiras consecutivas.
A partir das 16,15 o desembarque efectua-se no C. Sodré (Ribeira).

DIAS UTEIS

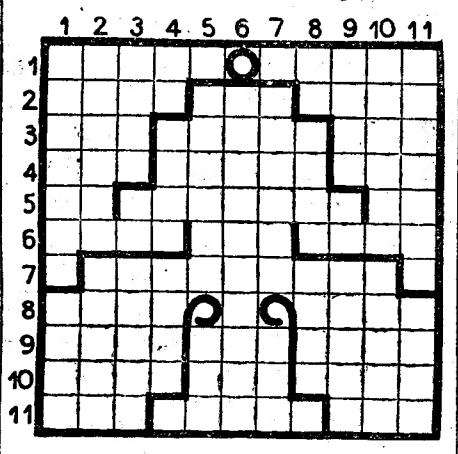
P. de Lisboa (T. Paço)-8-10-13,15-15,15-17,15--19,15-21,30 (a) e 23 (a).
P. da Trafaria-9-11,15-14,30-16,30-18,30-20,30--22,15 (a) e 0,30 (a).
(a)—Estas carreiras têm inicio em 29 de Julho com escala por Belém.

VISITE FOTO-CINEMA
REPORTAGENS FOTOGRAFICAS
FECHADO AOS DOMINGOS
Rua do Sacramento, 26 (á Pampulha)
Telefone 63391—(Junto á ponte)

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2764



HORIZONTAIS: 1—Bárbaro. Tecido macio e lustroso. 2—Lazer. Flanco. Determinei a grandeza. 3—Rilhe. Preenche. Rio que atravessa Leiria. 4—Consentimento. Envergonhem. Preposição e artigo (pl.). 5—Preposição. As partes dianteiras da perna, desde os pés aos joelhos. Pronome pessoal. 6—Congelar. Patrão. Ecoar. 7—Imputada. 8—Impio. Escárnio. 9—Prefixo que designa «meio», «metade». Vencimento dos soldados. Afeição. 10—Carta geográfica. Actuei. Cura. 11—Anel. Palavreado. Chefe etiope.

VERTICAIS: 1—Ilha francesa do Mediterraneo. Doença caracterizada pela dificuldade de respirar. 2—Imponha coima. Excitar. 3—Confiam. Entre nós. Ocasião. 4—Nome de letra grega. Vila do distrito de Aveiro. Desmoronava-se. 5—Fazei sinais com a cabeça ou com as mãos. Parceiro. 6—Pequeno Estado ao Norte da França. 7—Invocou um socorro. Aqui está. 8—Preposição. Veneras. Intimas. 9—Quadro a óleo. Apenas. Amansar. 10—Pateta. Excepto. 11—Estado da União Americana. Pedras do altar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2763

HORIZONTAIS: 1—Pus. Enxame. 2—Pare. Mais. Lá. 3—Unam. Cível. 4—Oprimi. Alisa. 5—Bailéu. Rás. Dá. 6—Oc. Grudara. In. 7—Sã. Rés. Enlevo. 8—Acata. Zuavos. 9—Balir. Asco. 10—Ai. Nado. Eras. 11—Álamos. Mau.

VERTICAIS: 1—Probos. Aba. 2—Pá. Paca. Caia. 3—Uriri. Gral. 4—Senil. Retina. 5—Em. Ame. Usaram. 6—Na. Miudeza. Do. 7—Xicara. Nus. Os. 8—Asilar. Lacem. 9—Visa. Évora. 10—Eles. Divo. Au. 11—Ala. Anosos.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais ás vulgares

Mário Ribeiro
Especializado em Paris
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º—Tel. 27762

Corte este anuncio

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!

GRANDIOSO EXITO DE **LUISA y MARIO** Os jóvens artistas principes do baile espanhol

SARA BERNAL — ROSITA IZARD — CARMEN UBILLA
LILIAN DE NAGY — CHARITO CRESPO — CONCHITA ALARCON — LUBA y ANDRINAS
e o divo do acordeon **HENRI NIVELON** 1.º prêmio da rádio francesa
Grande Orquestra **OLIMPIA** dirigida pelo maestro **ALAGARIM**

MAXIME Dancing TELEFONE 25507
Praça da Alegria, 58 INCOMPARAVEL PROGRAMA DE MUSIC-HALL

NORA-PELLICER Grande atracção em bailes de alta fantasia

Hermanas Uro-Tello Escultural par de baile

MARISA UGARTE | MARY SOL | CARMEN DEL MAR

Música constante pelas orquestras de **FRANCISCO BOLUDA e ALMEIDA CRUZ**

Hermanas Tamayo - Mickey Loodge - Lolita Valadares - Gitanilla de Monterrey e Isabellita Guerra

BREVEMENTE-ESTREIA Uma atracção altamente sensacional Um gênero nunca visto em Portugal

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

EXITO ESTRONDOSO DO **BALLET MONTENEGRO**

Exito clamoroso de **CONSUELO DIAZ-PEPE MONTES**

Adoracion Reys - Mary Mely - Herm. Goyescas - Olga Mendoza - Zoraida - Herm. Avila - Herm. Baron - Perla de Levante - Luisa Royo

SABADO, 3 GRANDE SURPRESA

DUAS ORQUESTRAS **MELODY-BOY'S ARCADIA**

São Luiz T. 27172—A's 21 e 30

Despedida do extraordinario filme **REBECCA**
com Laurence Olivier e Joan Fontaine
«Matinées» diárias

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30

Uma grandiosa estreia **O génio no colegio**
o filme mais engraçado da temporada, com Clifton Webb e Shirley Temple

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

2.ª semana de gargalhada do filme colorido
A minha mãe é caloira
com Loretta Young
Hoje ás 18,15 (preços red.): o mesmo filme

EDEN Telef. 20768

Duas paixões
um notavel tecnicolor, com Yvone de Carlo, Howard Duff e Doroty Hart
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

TRINDADE Telef. 20000 A'S 21 e 30

14.ª E ULTIMA SEMANA
Cantiga da Rua
o maior exito nacional com Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues
«Matinées» diarias

SÃO JORGE Plateia 54153 Balcão 54154

Sessões ás 15,15-18 e 21,30
o sensacional filme
Mais forte que o amor
com Ann Todd, Claude Rains e Trevor Howar.

GINÁSIO Tel. 20556 A's 21 e 30

Se a mocidade soubesse...
Um filme maravilhoso, cheio de graça, beleza e filosofia
«Matinées» diarias

PONDES AS 21,30 Telef. 22523

Exito absoluto da admiravel comédia de amor
O homem dos meus sonhos
com Glenn Ford e Evelyn Keyes
«Matinées» diarias

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef 27493

Despedida da epopeia em tecnicolor
Todos foram valentes
com Edmund O'Brien e Robert Stack

ODEON A's 21 e 30

AMOK, o doido da Malásia
O famoso romance de Stefa Zweig, com MARIA FELIX e JULIAN SOLER

PALACIO A's 21 e 30

«Matinées» diarias

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15

ELECTRA A senda misteriosa

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15

A fera de Kumaon
Recordações

REX Telef. 29650 A's 21 e 15

Parada de Estrelas Justiça do Sul

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
O fantasma das Filipinas
com Ramon Delgado

RIO GRANDE?

O «Diario de Lisboa» vende-se em Evora na praça do Geraldo e na agencia de jornais, ás 23 horas.

O Boavista confirmou a sua vitória na fase final

SÓ COM VITÓRIAS

Terminou ontem o campeonato da 2.ª Divisão Nacional com a categorica vitoria do Boavista. Seis jogos na fase final—seis triunfos. Bonita proeza! E lembrarmo-nos de que os «ex-segundos» do Pôrto se viram em apuros para se qualificar na fase inicial da competição!... Agora, lá teremos de novo o grupo dos «internacionais» Caiado e Serafim na Divisão maior do País. A capital do Norte bem o merece...

O Oriental classificou-se em segundo lugar—também com a maior naturalidade. Beneficiando de manutenção de catorze clubes na 1.ª Divisão, resta-lhe a esperança de bater. «O Elvas» no jogo de passagem. Se assim acontecer, os lisboetas embandeirão em arco, ao passo que os alentejanos sofrerão rude golpe nas suas aspirações. Vencidos ou vencedores deverão, no entanto, encarar as incidencias de uma luta ingratissima como fonte de estimulo para um trabalho mais firme e proficuo. Na verdade, a honra de enfileirar entre os «grandes» não deverá—não deveria—estar ao alcance de «qualquer», mesmo que esse «qualquer» tivesse pelo seu lado o «espirito» dos regulamentos ou sempre enganosos bafejos de sorte momentanea...

Ontem, o Boavista, com o triunfo já assegurado, caprichou, no entanto, em sair-se airosamente do encontro que disputou contra o Academico, em Viseu. Resultado: 5-2. Concludente.

Em Lisboa o Oriental não teve dificuldade em infligir 7-1 ao União de Montemor, que não pôde escapar ao ultimo posto.

Resultados dos desafios da primeira volta: Boavista, 2—Academico, 1; União de Montemor, 0—Oriental, 4.

No campo do adversário—de um adversário dificil, quando actua em terreno familiar—o Boavista obteve melhor resultado. Prenuncio de boa forma, afinal.

* * *

A derradeira classificação ficou assim elaborada:

1.º, Boavista, 6 vitorias, 22 golos a favor e 7 contra e 12 pontos; 2.º, Oriental, 3 vit., 1 emp. e 2 der., 27-13 e 7 pontos; 3.º, Academico de Viseu, 1 vit., 1 emp. e 4 der., 12-22, 3 pontos; e 4.º, União de Montemor, 1 vit. e 5 der., 4-23 e 2 pontos.

Marcaram-se, ao todo, 65 golos. Apenas se registou um empate: 3-3, no jogo disputado em Viseu entre o Oriental e o Academico. O ataque mais realizador: o do Oriental; a defesa mais solida: a do Boavista. O ataque e a defesa menos produtivos: os do União de Montemor. Elucidativo. A derrota mais severa: 10-1, infligidos pelo Oriental ao Academico, em Lisboa e na quarta jornada.

EM BRAGA

Dois bons desafios assinalaram condignamente a inauguração do Estádio de Braga

Portugal dispõe desde ontem de mais um excelente recinto para a prática do desporto. Referimo-nos ao Estádio «28 de Maio», ontem inaugurado pomposamente na cidade dos arcebispos, com a assistência de altas individualidades da Nação e perante uma assistência computada em cerca de 40.000 pessoas, que, emoldurando o campo, lhe deram, mais clara ainda, a nota de grandiosidade de todas aquelas instalações.

Tudo ali é digno de louvor. E a nada se pode ficar indiferente. A situação do campo, a sua concepção, a sua forma, a sua realização é um encanto. Não é só o Minho que justamente pode orgulhar-se do Estádio que hoje possui. Toda a Nação tem motivo para se sentir feliz e contente por ter sido dotada com aquele monumento—não fica mal chamar-lhe assim—que muito pode contribuir para a valorização do desporto português, nomeadamente o futebol, que passa a contar com mais um belo terreno de jogo.

* * *

Em tudo e por tudo, a inauguração do Estádio «28 de Maio» correspondeu á expectativa. Jogou-se bem — pode afirmar-se. E só é de desejar que assim se continue. O Benfica-Sporting, com aspectos de ineditismo para os minhotos, foi de melhor qualidade do que o outro. Os dois rivais de sempre, mesmo longe da sua terra e do seu ambiente, não se esqueceram de lutar briosamente e mostrar aos desportistas daquela região que os desafios entre ambos gozam, justificadamente, de boa fama.

O Benfica venceu bem. E' possivel que os «leões», na primeira parte, tivessem desfrutado de maior dominio territorial do que os «encarnados». Mas o futebol praticado pela equipa de Barrosa nunca revelou sentido de infiltração. E porquê? Porque a sua linha avançada jogou sem ligação. A asa esquerda Albano-Travaços não conseguiu repetir as excelentes exibições feitas recentemente no relvado do Jamor, não por falta de esforço ou generosidade posta na luta, mas sim pela forma inteligente e acertada como o adversário cobriu os dois «internacionais».

O Sporting estreou na categoria principal um jogador vindo de Macau — Pacheco. Tinha fatalmente de se ressentir disso a exibição do compartimento ofensivo sportingue. Preferimos voltar a ver em acção o novo jogador «leonino» para sobre ele nos pronunciarmos. Por ora, diremos que lhe faltou «enquadramento» na equipa.

O Benfica realizou brilhante exibição—das melhores com que nos tem brindado. Jogo sem artifícios, com o pensamento na finalidade das jogadas. Três golpes... e os «encarnados» apareciam junto da baliza contrária. Se é certo que os campeões nacionais estiveram bem na defesa, cerrando fileiras, com boa organização, no ataque é que os benficas foram particularmente brilhantes. Cada contra-ataque estabeleceu panico. Rogério teve trabalho de influência no rendimento da equipa. Agarrou bem a bola e «comandou» com acerto o jogo—com rapidez, em profundidade. O Benfica chegou a 2-0, a influência dos dois tentos foi manifesta, podendo dizer-se que o primeiro golo do Sporting veio contra a corrente do jogo.

Na segunda parte o jogo esteve mais repartido, ainda que o Benfica tenha sido terrivelmente mais decidido ao ataque. Simplesmente, a defesa do Sporting subiu—e muito—com a modificação introduzida na equipa (entrada de Juvenal, passando Verissimo a médio) e com a melhoria evidente de Azevedo. Só isso impediu o Benfica de marcar.

Rogério pode, sem favor, considerar-se o melhor elemento da equipa «encarnada». Talvez a sua melhor exibição da época. Mas inegàvelmente a linha avançada esteve, toda ela, muito bem.

José da Costa razoável ao lado de Moreira. Felix bastante bem. Jacinto e Fernandes regulares.

No Sporting, a defesa não atingiu grande altura. Azevedo inferior na 1.ª parte, só na 2.ª deu conta de si—dentro do que vale. Canário muito bem. A' frente, Vasques foi o melhor, procurando infiltrar-se, mas sem homens ao lado. Martins, o mais fraco. Travaços e Albano sem surpreenderem o adversário.

A arbitragem de Vieira da Costa bem conduzida.

No desafio de abertura, o F. C. Porto foi equipa a jogar melhor do que o adversário. Mas o Sporting de Braga quando foi preciso, cresceu e provocou o volte-face. O grupo teve sempre força, até, mesmo, no fim, quando o resultado estava em 3-2. Braga partiu outra vez para o ataque e a vantagem do Porto foi anulada.

Cada equipa adoptou sua toada. O Porto preferiu os passes largos pelos extremos; Braga jogou mais pelo centro do terreno, em passes curtos. Dentro destas toadas a do Porto foi a mais precisa.

Na equipa azul-branca, Alfredo foi o melhor. Carvalho, mesmo magoado, jogou bastante bem. A' frente, José Maria esteve bem e Monteiro da Costa foi o mais ameaçador.

No lado bracarense há que salientar Cesário — o guarda-redes que teima em dar nas vistas. Mas todo o grupo esteve afinado. A ter de salientar alguem—talvez Mário.

Arbitragem certa, ouvindo, sem razão, protestos pela validação do 2.º golo de Braga.

T. da S.

O Estoril e o Atlético querem viver em paz

No jogo de ontem a vitória coube aos locais

O Estoril Praia festejou condignamente a passagem do seu 11.º aniversário. Ontem, englobada no programa de celebrações, a colectividade da Costa do Sol organizou, no seu incaracteristico campo, uma atraente reunião desportiva. O atlético Clube de Portugal apadrinhou a apresentação oficial das novas secções de motociclismo e ciclo-turismo da colectividade em festa. Formou-se colorida parada de motociclistas e ciclistas dos dois clubes, cujos dirigentes pronunciaram ao microfone vibrantes discursos de exaltação á amizade e camaradagem que deverão unir os atletas do Estoril e do Atlético. Muitas palmas e «vivas». Gentileza nas crianças e nas senhoras. Garbo nos homens que pretendem usar a moto ou a bicicleta como salutar meio de recrear o corpo e o espirito.

Num jogo de futebol, falho de atractivos, a equipa de reservas do Estoril Praia venceu o grupo de honra do Arroios, por 4-1.

No encontro principal, o Estoril Praia bateu o Atlético por 5-3. Na primeira parte, os alcantarenses desfrutaram de superioridade que bem se traduziu na diferença de 2-0. Os locais realizaram alguns contra-ataques perigosos, mas ou falharam no remate ou tiveram em Ernesto—novo guarda-redes da equipa nacional—e em Baptista—um veterano que na defesa dá ainda lições aos novos—adversários de respeito. No segundo tempo, jogando a favor do soprar do vento, os «amarelos» da Costa do Sol exerceram pronunciado dominio, mas continuaram a revelar debil dispôsição no capitulo do remate. Chegaram ao empate de 2-2, mas os lisboetas responderam com 3.º golo. Perto do final os estorilistas alcançaram 3-3—e todos pareciam satisfeitos com tal resultado, a caracter com uma luta sem choques molestos ou furias de desespero. Todavia, nos ultimos instantes, Gonzaga e Hernani dispararam dois soberbos remates que bateram irremediàvelmente Ernesto—e o termo da partida surgiu com a vitória dos locais, por 5-3.

Abreu, Morais e Martinho não jogaram na equipa alcantarense, cujas figuras salientes foram Ernesto e Baptista. O defesa Armindo *fez as pases*, publicamente, com o avançado-centro Mota, que sofrera contusão de certa gravidade, quando, no ultimo encontro do «Nacional», disputado pelos dois clubes, defrontou o defesa central do Atlético; mas nem mesmo assim certo sector da assistência poupou Armindo, que se enervou. A propósito: os jogadores não lucrarão nada em imitar as «proezas» de façanhudos lutadores a quem incumbe o papel de «mausões»...

Ben Devid, adoentado, não conseguiu alçar-se á altura dos seus créditos actuais.

O Estoril Praia experimentou dois jogadores do Norte: Vieira e Armindo que, segundo nos informaram, alinhavam, respectivamente, no Boavista e no Leça. Nada de extraordinário, a não ser a vontade de acertar que caracterizou a acção de Vieira. O outro Vieira, bem mais categorizado, quando na segunda parte ocupou o posto de interior, insuflou logo novas energias á linha dianteira. Nem outra coisa era de esperar. O extremo-direito Gonzaga—rapaz de longa passada—progride a olhos vistos. Até onde será ele capaz de chegar?

Em resumo: cada uma das equipas teve o seu periodo de superioridade, ao qual não foi estranho, como bastas vezes sucede, a ajuda do vento, que parece soprar com mais força quando no campo da Amoreira o Sol brilha em todo o esplendor.

Partida com alguns lances apreciáveis, mas disputada com evidente paz de espirito e, em vários momentos, com aquela moleza e indiferença que entre o publico provoca irreprimiveis bocejos...—V. ROCHA.

CICLISMO DE FUNDO

O portuense Luciano de Sá é o novo campeão nacional de 1950

Disputou-se ontem o Campeonato Nacional de Fundo, em ciclismo, com a participação de 30 dos mais categorizados estradistas nacionais.

A' partida, que foi dada ás 12 horas e 11 minutos do Estádio «José Alvalade», alinharam em representação do Benfica, 7; do Futebol Clube do Porto, 8; do Sporting, 5; do Académico do Porto, 4; do Sangalhos, 2; do Louletano, 2; do Clube Atlético de Campo de Ourique, 1 e do Centro Ciclista de Gaia, 1. O percurso, num total de 20 quilómetros, abrangeu Sacavém, Póvoa, Alverca, Alhandra, Vila Franca, Carregado, Alenquer, Ota, Rio Maior, Matoeira, Obidos, Bombarral, Ramalhal, Torres, Turcifal, Gradil, Mafra, Malveira, Lousa, Louçes e Estádio do Sporting.

As estradas ofereceram bom rolamento, até mesmo os 18 quilómetros que distam do cruzamento antes do Cercal até Rio Maior. Este troço de estrada nova, em macadame, não ofereceu dificuldades de maior aos ciclistas, que o galgaram em bom ri'mo.

As subidas para Alenquer, Obidos e Outeiro da Cabeça não serviram de selecção, outro tanto se tendo verificado na do Turcifal da Piteira. Já o mesmo não se pode afirmar quanto á do Gradil, sempre dificil mesmo para bons, iamos a dizer óptimos valores. As de Mafra, ofereceram aqueles escolhos naturais com que se luta, após 170 quilómetros andados.

A confirmar o temperamento dos estradistas há que assinalar a chegada de 22 daqueles que partiram. As 8 desistências não ofuscam o brilhantismo da prova, devendo-se estas, na sua quase totalidade, ía indisposições fisicas, contingência a que estão sujeitos mesmo aqueles que não andam de bicicleta.

Merecem nota alta as fugas ensaiadas, que deram animação á competição.

Foi-nos dado observar, mais uma vez, a enorme popularidade que desfruta o ciclismo. Ao longo das estradas, homens, mulheres e crianças—novos e velhos—exteriorizavam o seu contentamento, davam largas á desbordante alegria de que se achavam possuidos, bradando o nome dos seus preferidos. E o mais curioso, que não pode deixar de ficar assinalado, é que os conhecem a todos, apontam-os, citam os seus nomes, encorajam-os!

E todas estas homenagens que lhe são prestadas com irrompante sinceridade, eles as merecem. Os ciclistas são, de facto, atletas de fibra, valentes, denodados, despendendo generosamente, com alegria mesmo, o melhor do seu esforço, apontando o calor ou a chuva, sofrendo o martirio da poeira ou da sede, com a mesma temperança de animo com que se lançam doidamente nas descidas ou atacam corajosamente as mais alcantiladas rampas, alheios ao perigo, arriscando vezes sem conto a sua preciosa vida! Bem hajam rapazes!

Desde ontem que temos um novo campeão nacional de estrada. Luciano Moreira de Sá, 19 anos estuantes de vigor, ciclista de reais qualidades como já bastas vezes tem provado, sucede ao benfiquista José Martins, que foi forçado a desistir por razões de saude mais poderosas do que a sua férrea vontade. O novo titular andava arredado dos melhores vaticinios, gozando outros do favor das mais optimistas suposições. Contudo, mereceu legitimamente o triunfo, pela forma como se soube conduzir, revelador de inteligência e confiança em si próprio. Integrou-se de forma perfeita no pelotão da vanguarda, acompanhando, de pronto, todos os andamentos. Doseou bem o esforço e, no momento próprio, com a meta á vista, embalou irresistivelmente e venceu bem. O contentamento que a sua face revelou quando cortou a fita branca, exteriorizou, de sobejo, a sensação unica que exalta o triunfador.

João Rebelo foi um dos grandes animadores

(Continua na página seguinte)

Execução de receituário a preços módicos
Horácio, L.da, Oculistas
Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA
(junto á paragem zona dos Anjos)

PESCA DESPORTIVA

Dois concursos organizados pelo Vacuum Clube

No próximo domingo, realiza-se em Peniche um concurso de pesca desportiva do mar, promovido pelo Vacuum Clube e sob o patrocinio da C. M. e da Junta de Turismo daquela vila, tendo sido instituidos numerosos e valiosos prémios.

No dia 10 de Junho realiza-se, também, em Cascais, entre os mesmos clubes outro concurso de pesca desportiva no mar, sendo disputados outros trofeus.

Dada a excelente organização do concurso de pesca realizado o ano passado, em Cascais, pelo Vacuum Clube, é de crer que estes dois concursos muito contribuirão para a propaganda da emocionante pesca desportiva.

O NOVO CAMPO ATLETICO

de Cernache do Bonjardim

CERNACHE DE BONJARDIM, 29.—(Pelo telefone).—Na presença do sr. governador civil e do sr. dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos, foi inaugurado o novo campo atlético do Clube Bonjardim, onde se realizou um desafio de futebol entre o grupo da Casa dos Estudantes do Império e um misto local que foi ganho pelo primeiro, por 5-2. Á noite foi oferecido a numerosas pessoas um jantar, durante o qual foi muito saudado o «Diário de Lisboa».

REPORTAGENS-RELAMPAGO

A Marcha do Bairro Alto

dos boleeiros da Atalaia

A marcha do Bairro Alto ouve-se a ensaiar em toda a Rua da Atalaia e pela Queimada fora. Já toda a gente sabe as musicas de cor, e este ano apresentam-se novas canções.

O Lisboa Clube Rio de Janeiro—colectividade de distinção na bairro—é ampla de instalações.

Quando entrámos o ensaio ia em pleno. A ensaiadora é uma artista alemã Ruth, de tipo persistentemente rácico, muito deve ter visto para ensaiar tão bem. Oirige o ensaio—por um microfone, novidade para nossos olhos.

O Bairro Alto é um dos bairros de Lisboa com caracter, e este ano trocaram os capotes brancos pela vestia de boleeiros. A animação é grande, e os directores da marcha António Neves, Albano de Figueiredo, Jerónimo Mendes, Mário Mateus e Mário Silva—imprimem a tudo uma disciplina tão natural quanto possivel. Sente-se que o Bairro Alto tem prosápia.

As raparigas, como em todos os bairros, trazem de casa a alegria consigo. E transmitem-na aos rapazes, muitos dos quais já «marcharam» em 1947.

Deslisa nos passos e na cadência musical a marcha nova dos «Boleeiros», á qual se segue a dos «Pinoias». Um velho amigo da Marcha, Brito Mirales, compôs boa musica, e Raul Ferrão apresenta a marcha nova.

Tudo isto tem um encanto especial bairrista, e a nós, que já começamos a ser quase mestres nisto, afigura-se-nos que o Bairro Alto vai botar figura.

No primeiro intervalo as raparigas—é sabido já—rodeiam-nos. O par da frente é gentil: os primos Isaura Pacheco e Augusto Pacheco. Uma outra Odete Pacheco—que foi uma vez por S. Vicente—tem chiste. Duas veteranas Odete Marques e Rosa Maria jogam piadinhas.

—O que nós queremos saber é se contam ganhár...

E responde a azougada Maria de Lourdes Espada, num ar de troça:

—Isso não depende de nós... Vamos para ganhar e temos merecido. Mas...

—Mas o quê?

É a Regina Sequeira quem responde:

—Mas as coisas lá nos senhores do juri são vistas com outros olhos. Mas tenho fé. Os boleeiros este ano vão-nos dar sorte.

Uma rapariga muito graciosa, Maria Albertina Pinto Gonçalves, que entrou na Marcha de Almada em 1947, está-lhe a pular o pé para o ensaio. E a D. Ruth parece que a entendeu, e ordena ao microfone no seu português meio germano: «Vamos, meninas», que é como se dissesse: «deixem o senhor».

Canta, maravilhosamente, o coro alacre:

Boleeiros de S. Roque
de pilecas enfeitadas
trote largo, toque toque
a caminho das toiradas...

Agora é a grande Marcha Nova de Santo António, que nenhuma emissora ainda transmitiu, e cada vez que a ouvimos nos parece mais linda e popular. «Não me digas sim, não me digas não...».

O Bairro Alto, que não é Lisboa primitiva—é castiço. E vai encher a cidade! O maestro dos coros, Mário Gualdino, traz isto afinado. E o artista arameiro Santos David, com Manuel Filipe, capricham na apresentação dos arcos, «sem as loucuras de 1947»—diz-nos um director.

Quando iamos a sair entrou a madrinha, Ercilia Costa, que veio de propósito do Porto. Então é que foi bonito!

A popular cantadeira, cuja voz de ouro adormeceu num escrinio de cristal, foi alvo de uma ovação carinhosa. «O Bairro Alto dos meus tempos!»—quase soluça Ercilia.

Quando saimos ainda as raparigas enleavam a cantadeira de «Lisboa, linda princesa». Mas ao dobrarmos os Inglezinhos lá ia a marcha outra vez, e parece que distinguiamos a voz da Albertina Pinto Gonçalves, nos «bolceiros»:

Más aqui no Bairro Alto
cá mais alto, cá no ceu,
alguns são de chapeu alto,
de se tirar o chapeu.

E são assim as marchas.

(A seguir: «A Madragoa, da Rua das Trinas».—«As Saloias de Benfica».—«Alcantara no Sete e Sete»).

O «RALLYE» DE MARROCOS

A equipa portuguesa teve de desistir Lopes da Silva ainda chegou a fazer o circuito de Tanger

TANGER, 29.—Realizou-se a prova de estrada, num circuito de 16 quilómetros, do Rallye Automóvel do Atlas Marroquino, na qual não pôde tomar parte a equipa portuguesa D. Maria Paz de Orey-Lopes da Silva por não estar reparado o carro em que concorriam, apesar da boa vontade dos mecanicos da Casa Renault. A classificação foi a seguinte: 1.º—«Delahaye»; 2.º—«Simca Sport»; 3.º—«Renault».

Albert Benitah capotou, ficando muito ferido, embora sem gravidade, e outro concorrente derrapou, não terminando a prova.

A comissão desportiva do Automóvel Clube de Marrocos acedeu, amavelmente, a que Lopes da Silva fizesse o circuito correndo num «Renault» doutro concorrente. Quando os alto-falantes anunciaram a decisão, houve um momento de grande emoção na assistência. Todos os concorrentes ovacionaram a equipa e Lopes da Silva partiu conduzindo só com uma das mãos, visto não poder usar a outra por ter o braço ligado, em consequência do desastre que sofreu na véspera. O nosso compatriota conseguiu, neste dificil circuito, de rampas e curvas apertadas, uma média superior a 70 quilómetros.

«La Vigie Marocaine» faz o elogio do automobilista português. A' partida para o «Rallye», todos os concorrentes lamentavam a desistência forçada da equipa portuguesa. Um deles, Eugène Giraud, chegou a oferecer 500.000 francos pelo «Renault» doutro concorrente para o pôr á disposição da equipa portuguesa, sendo esta atitude muito louvada por todos. A equipa foi convidade pelo Automóvel Club de Marrocos a tomar parte nas «Seis horas de Casablanca», não tendo tomado ainda uma decisão.—(E.).

ATLETISMO

Vem a Lisboa uma excelente equipa francesa composta de campeões

Gorados os dois encontros internacionais em perspectiva contra os espanhóis, Benfica—S. E. U. e Lisboa-Madrid, aguardados com o interesse devido, imediatamente se iniciaram novas negociações para trazer outros atletas a Lisboa. Assim, espera-se com verdadeiro entusiasmo e interesse nos dias 3 e 4 de Junho o encontro triangular Benfica-Sporting e Union Tarbaise, clube do Sul da França.

O encontro tem caracteristicas especiais, com classificação por equipas, sendo cada uma delas representada por dois atletas em cada prova do programa.

Assim só se verificam finais, o que desperta desde logo no publico um interesse primordial.

O programa compreende duas jornadas, qual delas com maior expectativa. A organização foi bem dividida mantendo, assim, um ritmo de competição que entusiasma, não só os concorrentes, como aqueles que irão ver duas magnificas jornadas.

O Union Tarbaise desloca á capital 17 atletas que farão a viagem até Lisboa em autocarro. Com os atletas vêm dois dirigentes. Trazem como falange de apoio 30 acompanhantes. Isto significa como em França é tido o atletismo.

Na equipa visitante desloca-se o excelente «sprinter»—René Valmy, campeão da França, dos 100 metros, com o tempo de 10,5 s.. René tem sido várias vezes recordista do seu país e foi 24 vezes internacional. Além de «sprinter» Valmy é um excelente saltador, pois tem variavelmente nas pernas 7 metros. De resto, a sua melhor marca é de 7,37 metros. Outra faceta interessante de René Valmy são os seus 200 metros, no tempo de 21,6 s..

Pierre Lacose, saltador de altura, é homem que passa a barra com ligeireza a 1,95 metros. No triplo Raymond Laborde, campeão da França, da sua especialidade e «internacional» em 1947, «pula» á vontade 14 metros, tendo já saltado em altura 1,75 metros e 6,80 em comprimento.

Mais dois internacionais estão integrados na Union Tarbaise. O saltador á vara, Saint-Jour (melhor resultado 3,90 metros) e Pierre Lame que «pula» em comprimento, 7,12 metros.

Como discobolo temos Chambet, que vale 42 metros; Fortuna, especialista dos 800 metros (1 m. 58,3 s.) e 1.500 (3 m. 58,3 s.); e o barreirista Bonnet que faz nos 110 metros barreiras, 15,3 s..

Os portugueses do Sporting e do Benfica terão de haver-se, portanto, com homens experimentados e sapientes. Esperamos, contudo, que os nossos representantes façam boa figura, sendo até mesmo muito possível que chamem a si a vitória final. Tudo depende da sua acção. Matos Fernandes, Alcide, João Vieira, Alvaro Dias, Manuel da Silva, Durão e outros são os portugueses que maior réplica podem dar. Bem hajam os organizadores por terem levado a bom termo esta competição internacional. A modalidade bem precisa.

J. B.

O concurso hípico de Lisboa começou a disputar-se ontem

As lutas equestres luso-espanholas que tanto interesse despertaram recentemente em Madrid, vão continuar em Lisboa, a partir de sábado próximo, com o mesmo entusiasmo de sempre, proporcionando aos nossos cavaleiros mais um vantajoso contacto internacional. O publico lisboeta vai, pois, ter o ensejo de apreciar novo encontro entre desportistas das duas nações, tanto do seu agrado, porque de antemão se conta com o equilibrio das lutas que irão travar-se, atendendo ao valor, sensivelmente igual, dos cavaleiros peninsulares.

39.º Concurso Hipico Internacional de Lisboa, promovido pela Sociedade Hípica Portuguesa, é muito justamente classificado como o certame equestre mais importante de quantos se disputam no País e mesmo dos mais dificeis da peninsula.

Do seu programa, largo e variado, onde figuram provas de manhã e de tarde, fazem parte seis dias de competição para os quais se reuniram prémios pecuniários no valor de cerca de setenta e cinco mil escudos, não contando com dez valiosas taças.

A primeira jornada apresentará a clássica «Omnium»—de manhã, para cavalos sem «handicap» é, de tarde, a internacional. No domingo, haverá a primeira parte da prova de «Ensino» e, ás 15 horas, «Capitão José Beltrão» (caça) e «Turf Club», disputada pelo sistema de eliminações sucessivas até apuramento do vencedor.

Na terça-feira seguinte, correm-se, de manhã, as provas de «Sargentos» e «Nacional» e á tarde, «Juventude» e «Federação Equestre Portuguesa», esta para cavalos importados. A quarta jornada, que se realiza na quinta-feira, dia 8, inclui, além das provas «Santo Hubarto», a disputar de manhã, e «Santo Condestável», que se efectuará de tarde, a apresentação da Escola de Mafra na já famosa «reprise», trabalho de conjunto em alta-escola tão aplaudido e apreciado quando da visita do generalíssimo Franco a Portugal.

No quinto dia, de manhã, haverá a «Despedida» para os cavalos sem «handicap» que nas provas da manhã não tenham ganho prémios pecuniários e de tarde, «Diana», para amazonas e «Grande Prémio», de extraordinária dificuldade. Finalmente, no ultimo dia, realizar-se-ão as provas «Ensino» (2.ª parte) e «Taça de Honra», por «barrages» feitas sobre um obstáculo, em harmonia com o regulamento do salto em altura.

Como se verá, o programa do 39.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa está elaborado com esmero, devendo, por conseguinte, atraír ao hipódromo do Campo Grande o publico adepto da curiosa e dificil modalidade desportiva.

A actuação, em Madrid, da nossa equipa foi magnífica, principalmente no que diz respeito ás provas de classificação individual, pelo que se espera luta emocionante no hipódromo do Jockey Club, no decorrer das seis jornadas que se aproximam.

ANTAS TEIXEIRA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Caso a companhia brasileira de Alma Flora venha para o Variedades, o actor Vasco Santana pensa organizar uma «tournée», com as comédias «Quem manda são elas» e «Domador de Sogras». Em qualquer dos casos, a revista «E' de gritos!» prosseguirá a sua carreira naquele teatro até final.

—Consta que a Empresa Lisboa-Film fará a exploração oficial do Teatro da Trindade, com a companhia «Os Comediantes de Lisboa».

—O escritor António Cruz e o maestro João Nobre pensam na organização duma companhia para o Porto.

—Para a festa do actor Alfredo Pereira, que se realiza no próximo dia 9, na Casa da Comarca de Arganil, tomam parte, entre outros artistas, Eunice Muñoz, Julia Barroso, Elisa de Guisette, Fernanda Barros, Maria Emilia Araujo e Clarisse Caio.

—Consta que a companhia de comédias, sob a direcção do actor Assis Pacheco, sairá em breve, numa «tournée» á provincia, com as peças que foram representadas no Odeon, nas sessões das 18 e 30.

—A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que termina a sua temporada no Teatro Nacional, no próximo dia 6, deve reaparecer naquele teatro no mês de Outubro, iniciando a época oficial, com um original português.

Cinema de amadores

Alvaro Antunes apresentará, amanhã, terça-feira, ás 21 e 30, no Chiado Terrasse, o primeiro filme sonoro, feito em formato reduzido, por amadores portugueses. O sr. dr. Domingos de Mascarenhas fará uma palestra sobre cinema de amadores, sendo exibidos os seguintes filmes: «E assim é a vida...», de Alvaro Antunes, «Mau caminho», de Carlos Tudela; e «Estrelas benditas», de Alvaro Antunes, com a colaboração de Carlos Tudela.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, «Um «carnet» de Baile», de Duvivier, com Harry Baur, e Pierre Blanchar, comentado pela poetisa Maria do Carvalhal

Por iniciativa do Jardim Universitário de Belas Artes, exibe-se ámanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, uma das obras-primas do cinema europeu, «Um Carnet de Baile», de Duvivier, com Harry Bauer, Marie Bell, Pierre Blanchar, Fernandel, Louis Jouvet, Raimu, Françoise Rosay e Pierre Richar Willm.

Comenta este magnifico filme, a poetisa Maria do Carvalhal, autora dum notável livro—«Canto Agreste»—publicado nestes dias, e cujo acontecimento está a despertar o maior interesse.

Oliveira ou Ujevic?

Sensacional batalha, esta noite, no Coliseu, entre o campeão de Portugal e o feroz campeão da Europa. 5 emocionantes combates com Vavra e Slezak. Ultimos dias

Manuel de Oliveira

O publico de Lisboa, que tem dado todo o seu entusiasmo e aplausos ao grande Campeonato Internacional de Luta que se está a disputar no Coliseu, vai hoje assistir a mais uma memorável sessão com cinco combates ferocissimos, em que combatem os mais valorosos campeões. Ujevic, o monstro eslavo, feroz e temivel adversário, campeão da Europa defrontará, num combate em greco-romana sem limite de assaltos até resultado final, contra o nosso valoroso compatriota Manuel de Oliveira, detentor do «cinturão de ouro», Vavra, o gorila do Norte, sanguinário campeão olimpico, contra Marciniák, campeão da França, num «match revanche», Arnold campeão da Palestina, contra Koller, campeão do Steinmark, Parizek, campeão de Munich contra Stropek, campeão da Holanda e Ecker, campeão da Dinamarca contra Slezak, campeão da Polónia. Ultimas sessões todas as noites, ás 22 horas.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a carreira do famoso filme cómico «O GÉNIO NO COLÉGIO», com uma admirável criação de CLIFTON WEBB—o «Ama sêca de calças». É uma das mais engraçadas peliculas do ano em que reaparece SHIRLEY TEMPLE, a grande vedeta tão apaixonadamente adorada pelo publico.

Os portos do Algarve

estão em risco de enfrentar uma grave crise

Quando, em 1928, foi criada a Junta Autónoma do porto Faro-Olhão, estabeleceu-se que fosse lançado o imposto de 1 % «ad-valorem» sobre as mercadorias exportadas pela barra comum, a fim de ocorrer ás custosas obras que ali estavam em curso e que continuam ainda, e nas quais a Nação tem despendido muitos milhares de contos.

A circunstancia de ter sido criado esse imposto e o facto do porto de Vila Real de Santo António ficar próximo e oferecer comodidades como nenhum outro do Sul, levou os exportadores do Sotavento a preferir aquele.

A Camara Municipal de Olhão e os organismos económicos daquela vila dirigiram uma representação ao sr. ministro das Comunicações expondo o facto e lamentando que as mercadorias sejam desviadas para os portos de Portimão e Vila Real de Santo António, em prejuizo do porto comum e atribuindo esse desvio á circunstancia de, neste, os exportadores pagarem o «ad-valorem». Sugere-se no citado documento que se faça a uniformização das taxas de todos os portos da provincia.

Ora vem a propósito recordar que, em consequência desse imposto «ad-valorem» nos portos de Faro-Olhão e também no de Vila Real de Santo António (imposto que incide sobre as conservas de peixe saídas por todos os portos do Algarve), os fabricantes de conservas algarvios passaram a mandar as suas mercadorias para Lisboa, fazendo aqui os embarques. Para evitar esse grave prejuizo aos portos do Sul, que se viam abandonados de navegação, foi publicado em 4 de Outubro de 1943 o decreto n.º 33.112 que, para dar remédio a esse mal, fez incidir o citado imposto sobre as conservas que fossem exportadas por terra. Três anos depois, o decreto n.º 35.485 tornava essa medida extensiva aos portos de Lagos e Portimão. Conjurou-se assim o mal, embora á custa da industria de conservas.

Agora os exportadores de cortiças e frutos sêcos que estão a utilizar os portos de Vila Real de Santo António e Portimão ameaçam abandoná-los assim como á barra comum, na hipótese de se sobrecarregarem essas mercadorias com o «ad-valorem». Recorrerão ao porto de Lisboa, onde não vigora esse imposto, lesando assim, gravemente, tal como sucedia com os industriais de conservas, os portos do Sul.

Convém que o assunto seja cautelosamente estudado de forma a não sobrecarregar os exportadores nem levá-los a abandonar os portos do Sul, que são o natural escoadouro das suas mercadorias.

LOTARIA

de Santo António

Próxima Extracção — em 9 de Junho

1.º Prémio — 3.000 Contos
2.º Prémio — 500 Contos
3.º Prémio — 250 Contos
4.º Prémio — 100 Contos

Um bilhete, por 300$00, habilita a 3.000 Contos.
Um vigésimo, por 15$00, habilita a 150 Contos.

(Aos pedidos, pelo Correio, juntar mais 2$50)

Compre bilhetes ou fracções na

CASA DA SORTE

Lisboa - Porto - Coimbra - Braga

ESPUMANTE NATURAL
(GARRAFINHA INDIVIDUAL)
MAGOS
PREFERIDO PELOS ENTENDIDOS

Os estaleiros de Viana do Castelo

podem construir mais e maiores navios

evitando a saida de oiro para o estrangeiro

mas precisam que essa tarefa lhes seja facilitada

Publicaram os jornais, há dias, a informação de que tinha sido remodelado o conselho de administração dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo e de que a organica e o próprio funcionamento daquele importante bloco industrial do Norte haviam sofrido também profundas transformações.

Estes factos, revelados em meia duzia de linhas, quase lacónicas, numa correspondência daquela cidade, sugerem-nos, porém, algumas considerações que nos parecem oportunas e até necessárias.

Os Estaleiros Navais de Viana do Castelo, a cujo despontar receoso o País assistiu, há três anos, numa atmosfera, talvez de excessivo optimismo, mas num ambiente do mais carinhoso incitamento, oficial e particular, pelo muito que essa iniciativa representava e representa, sentiram uma crise, porém, logo ao ensaiar os seus primeiros passos. Como e porquê, se operou essa crise ou, se quizerem, esse ameaço de crise. Factores de ordem vária a determinaram, ao mesmo tempo que outros elementos intervieram na situação a assegurar que a doença podia não ser mortal: os estaleiros apresentavam boa mão-de-obra, os seus preços eram razoáveis, havia honestidade de processos, enfim, a iniciativa merecia ver efectivados o carinho e o auxilio prático que todos lhe haviam prometido, nas primeiras horas festivas e buliçosas da inauguração...

Criou-se, desta maneira, um conjunto de circunstancias — desfavoráveis umas, animadoras outras—que conduziram, ao fim e ao cabo, á recente remodelação da adminstração dos estaleiros, enfim, ao inicio de uma vida nova. O problema surge agora, portanto, suficientemente claro para que possa suscitar duvidas seja a quem for. Temos diante de nós uma oportunidade unica de encorajar e auxiliar os homens que, á frente dos Estaleiros de Viana, estão decidida e corajosamente dispostos a fazer desse já hoje apreciável conjunto industrial, um grande estaleiro português de construção e reparação de navios até 10.000 toneladas DW.

Não é indiferente, de resto, para o País—que deseja economisar as suas divisas—e robustecer, dia a dia, a sua capacidade própria, possuir ou não, na sua costa Norte (mas convenientemente instalado) um estaleiro com serviços de construção e docagens que seja, ao mesmo tempo, um complemento do porto de Lisboa e uma possibilidade efectiva de suprimirmos a construção, no estrangeiro, de todos os navios que possamos construir em Portugal.

As afirmações que ficam

E' essa hoje a politica do Governo e há que não lhe regatear louvores. Não faria sentido, na verdade, que continuassemos a drenar o nosso oiro para o estrangeiro, com trabalhos que—a prova está feita—somos capazes de executar, no mesmo prazo de tempo, com mais perfeição e com a mesma, se não com maior robustez.

Estão ainda bem presentes na memória de todos, estas palavras firmes com que o sr. ministro da Marinha se despediu dos operários de Viana, quando da sua ultima visita ali:

—Não faltará trabalho aos operários dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo!

Esta afirmação, feita por um homem que não cultiva as frases demagógicas e que tem na inteligência, na sinceridade e na modéstia, os melhores atributos da sua personalidade inconfundivel, significou que uma nova era de fundamentada esperança se abria para aqueles que em Viana—berço da nossa industria de construção naval—têm o seu pão de cada dia dependente da arte de construir ou reparar navios.

E' interessante recordar também que, quando os barcos feitos em Portugal custavam mais caros do que encomendados no estrangeiro, Salazar não hesitou, apesar disso, em afirmar um dia publicamente:

—Os navios feitos em Portugal custam mais caros do que no estrangeiro? Mas esse dinheiro é o pão de milhares de operários portugueses!

Hoje, todavia, nem esse problema há a pôr. Construimos em Portugal pelo mesmo preço de lá de fora e, no capitulo de reparações, trabalhamos até mais barato. Os arrastões em construção nos estaleiros de Viana, assim o provam eloquentemente. No respeitante á mão-de-obra e até, por vezes, á concepção geral do navio, pode afirmar-se, sem cair em excesso de patriotismo, que suplantamos a mão-de-obra estrangeira.

O problema está posto

Temos pois ante nós, como atrás dizemos, um grande momento para dar passo decisivo em prol da nossa indutria de construção naval. Na verdade, a remodelação administrativa e industrial dos estaleiros de Viana do Castelo abre uma porta que ninguém quererá assumir a responsabilidade de fechar. Não é apenas o aspecto social do problema que faz incidir um foco de palpitante actualidade sobre esses estaleiros que laboram no sopé verdejante do Monte de Santa Luzia, pois o aspecto nacional da questão suplanta todos os outros.

Agora que possuimos, de facto, uma moderna e já numerosa frota mercante, além de outras de pesca, temos de pensar na sua cuidada conservação, isto é, em que não lhe faltem as docagens periódicas, sem as quais se criam situações que depois se pagam caro. E tantas vezes, sem culpa sua, os armadores as tem pago...

Mas esse é o problema definido das docas secas de Viana, já construidas, mas de dificil, senão impossivel utilização por navios de certo porte, enquanto não se destruirem as rochas do canal da barra, que impedem o acesso ou criam graves riscos aos navios.

A esse aspecto essencial consagraremos, porém, dentro em breve, o espaço que merece, pois é, sem duvida, a faceta fundamental daquela crise a que aludimos no começo deste artigo. Esse assunto tomou agora uma acuidade que traz a questão para o primeiro plano efectivo das coisas momentosas.

UM HOMEM ENLOUQUECEU

a bordo de um avião

FRESNO (Califórnia), 29—O passageiro dum avião da carreira Los Angeles-Oakland provocou o panico, durante meia hora, nos seus 25 companheiros de viagem. Tendo enlouquecido repentinamente, o pobre homem, John Oreilly, de 26 anos de idade, começou a quebrar os vidros das janelas, depois, puxando dum revólver ameaçou os vizinhos. Avisada por uma mensagem do piloto, a Policia do aeródromo de Fresno prendeu o demente quando o avião ali pousou. John Oreilly ia acompanhado pela mulher e um filhinho de 8 meses.—(F. P.).

Missão económica

á Alemanha Ocidental

Seguiu esta manhã para Francfort, por via aerea, o sr. dr. Manuel Homem de Melo, consul, chefe da missão económica que vai negociar novo acordo comercial entre Portugal e a Republica federal da Alemanha Ocidental. Era acompanhado pelo sr. eng. António Barreto, professor do Instituto Superior de Agronomia e representante do Ministério das Colonias. Os restantes delegados, sr.ª dr.ª Maria de Magalhães Colaço, do Ministério da Economia, e Jorge Salazar Antunes, do Ministério das Finanças, seguirão, dentro de dias, para a Alemanha, também por via aerea.

Dr. João de Barros

A convite do Clube Fenianos Portuenses, João de Barros, fará ámanhã, na sede daquela prestimosa colectividade, uma conferência em que nos dirá «Como vi e conheci Guerra Junqueiro». O nosso ilustre colaborador segue ámanhã, no rápido da manhã, para aquela cidade.

Um homem olhou a vida...

ou um livro de Rui Neves

que encerra qualquer coisa de novo

Este livro de Rui Neves que acaba de nos chegar ás mãos—«Um homem olhou a vida»—revela, na verdade, um magnifico temperamento e um espirito moderno de observador e de critico, animado, por vezes, de um profundo realismo. Trata-se de uma série de contos que prendem do principio ao fim, libertos das velhas ideias da literatura e recheados, sim, de vida, vivida, sofrida, talvez gozada, através de algumas desilusões.

O conto «Poupei uma mulher», por exemplo, define um estilo realista que sabe defender-se, todavia, ao chegar aos limites perigosos de uma descrição, daquele género.

Edição da Livraria Luso-Espanhola, Rua Nova do Almada, 86-90, Lisboa.

Brilhantes, ouro e pratas
compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

Os excursionistas á

40 ferroviário

partira

donde regressarão

Um grupo de ferroviários portugueses, de versas categorias, da C. P., e da Sociedade toril, embarcou hoje, no «Sud-Express», nu

EM 3 LINHAS

Foi nomeado governador de Damão o ca tão Paulino de Magalhães Correia.

///

Foi entregue na Direcção Geral de Urba zação o projecto definitivo do novo merca abastecedor de Sintra, do arquitecto Assun Santos.

///

Enquanto em Lisboa vão desaparecendo tradicionais filarmónicas locais, na Pr vin segundo frequentemente se lê em jornais re nais, organizam-se algumas e renovam-se outr

///

Fez ontem cinquenta anos que se regis um eclipse do Sol, total, em Portugal. Os ca nhos de ferro fizeram comboios especiais a C telo Novo, o ponto onde melhor se podia ob var.

///

A Camara Municipal do Porto publicou conta da gerência de 1949. As receitas atingir 292.773 contos, incluindo empréstimos, e a d pesa foi de 264.423 contos.

///

As vendas efectuadas pelo Gremio dos Ar zenistas de Vinhos, no ano passado, atingir 232 milhões de litros, mais do que em q quer dos anos anteriores.

O caso da morte

do conde Bernadotte

TEL AVIV, 29—O Governo israel enviou uma nota á O. N. U. em q aceita os três pedidos do Governo s co relativamente ao assassinio do c de Bernadotte: 1.º—Pagamento dum indemnização de 54.000 dólares a ent gar ás Nações Unidas; 2.º—Continu ção do inquérito para descobrir os c pados; 3.º—Apresentação de desculp oficiais ao Governo sueco.—(F. P.).

INAUGUROU-SE EM MADRID

o Congresso dos Engenheiros

MADRID, 29.—Inaugurou-se ontem á n o II Congresso Nacional dos Engenheiros, presença do ministro da Agricultura espanh Quatro mil e quinhentos engenheiros espanh e estrangeiros assistem a este congresso «cu trabalhos, disse o ministro da Agricultura, derão melhorar a situação económica da Es nha».—(F. P.).

A «Sagres» largou de Cascai

para o seu cruzeiro Atlantico

Das aguas de Cascais, onde se encontr desde sabado, largou ontem á noite para a deira, Açores e Cabo Verde o navio-escola « gres», com os novos cadetes e alunos marinh ros em viagem de adaptação.

partida da estação do Rossio

s portugueses

n hoje para a Suiça

m 11 de Junho

i- excursão á Suiça, dirigida pelo inspector principal sr. Augusto Murta.

Em Berna, os excursionistas serão recebidos pelo ministro de Portugal na Suiça, sr. António Ferro.

Na estação do Rossio compareceram, além de amigos e pessoas das familias dos viajantes, os srs. engenheiro Branco Cabral, secretário geral da C. P., e inspector Leite Pinto.

Os excursionistas chegarão a Lisboa na tarde de 11 de Junho.

A exportação de madeira

O Grémio dos Exportadores de Madeiras escreve-nos:

«No numero de 25 do mês corrente do jornal da direcção de V., foi publicada uma notícia referindo ter sido o valor da exportação portuguesa de madeiras e seus derivados de 57 mil contos em 1948 e de 68 mil contos no ano findo, constituido na sua maior parte por esteios de minas.

Cabe esclarecer que os numeros acima citados se referem exclusivamente á exportação de madeiras em bruto ou simplesmente preparadas, constituindo matérias primas.

Além das referidas madeiras, foram exportadas madeiras manufacturadas com o valor respectivamente de 197.372 e de 159. 725 contos nos anos de 1948 e 1949.

Tanto os numeros relativos á exportação de madeiras que constituem matéria prima como os de madeiras manufacturadas, abrangem as que estão sujeitas á jurisdição deste Grémio e as que o não estão.

O valor destas exportações foi, nos referidos anos, discriminadamente, o seguinte, em contos: Abrangidas no Grémio, 163.586 em 1948 e 127.606 em 1949; não abrangidas, 90.934 e 100.241, o que perfez os totais, respectivamente, de 254.520 em 1948, e 227.847 em 1949.

Dá-se este esclarecimento por motivo das referências que têm sido feitas na Imprensa ao valor da exportação de madeiras indicando sómente as que constam do relatório deste Grémio, sem mencionar, como expressamente dele consta, tratar-se sómente das abrangidas neste organismo.

As madeiras não abrangidas são designadamente as seguintes: serradura, pasta para papel, lenha e cepa, cascos ou barris acondicionando bebidas alcoólicas, cascos ou barris armados ou abatidos n. e., caixilharia, madeira serrada e aparelhada para soalhos, contraplacados, madeira em obra não especificada e fornecimento a navios estrangeiros».

Centrais de camionagem

Foi publicada a seguinte portaria:

«Tendo-se reconhecido a necessidade de se proceder ao estudo das condições a fixar para a construção e exploração de estações centrais de camionagem: manda o Governo da Republica portuguesa, pelos ministros do Interior e das Comunicações, nomear para o efeito uma comissão, constituida pelo engenheiro Rolando Marques do Carmo e pelo dr. João António de Meneses Pita e Castro da Penha e Costa, como representantes do Ministério das Comunicações, pelo dr. Henrique Martins Gomes, como representante do Ministério do Interior, e por Miguel de Almeida Melo, como representante dos concessionários de carreiras de serviço publico».

O que foi a acção

de D. Amélia de Orleans

para que se criasse em Portugal

a luta contra a tuberculose

(Continuação da 1.ª pag.)

do Porto 12 contos de reis, com que seria construida a primeira instalação para tuberculosos: era uma enfermaria para 16 mulheres doentes e seguia-se ao primeiro sanatório português, o da princesa D. Maria Amélia, erguido no Funchal em 1853.

As primeiras peças do todo

O dr. Basílio Freire, que a pedido de Sousa Martins subia á Estrela, onde acudia aos doentes que já ali chegavam atraídos pela fama do clima: outras enfermarias que iam surgindo aqui e ali, por iniciativa da rainha; o projecto fracassado de instalar, a pedido de D. Amélia, o primeiro sanatório maritimo—tudo isso anda na base da futura A. N. T.

Tudo isso—e as Cozinhas Económicas. A duquesa de Palmela, camareira-mor da rainha D. Amélia, ouvindo dizer que o povo tuberculizava, sobretudo porque tinha fome, fundava em 1893 a primeira Cozinha Económica, a dos Prazeres, depois outra, em Alcantara, ainda outra, em Xabregas, e uma ultima, em 1896, na Ribeira Velha—todas elas, no seu conjunto, distribuidoras, num só ano, de 3 milhões de refeições...

O dr. António de Lancastre e aquele que viria a ser mestre, o dr. Silva Carvalho, davam-se paralelamente aos primeiros estudos demográficos e da tuberculose. Por eles a rainha soube que decrescia a população de Lisboa, á medida que aumentava a mortalidade infantil—e assim surgia, pelo esforço pessoal de D. Amélia de Orleans, o Dispensário de Alcantara. Destinava-se a crianças de menos de 12 anos, com benefícios de vacinação gratuita, ensinamentos ministrados ás mães sobre práticas de higiene e assistência infantil, distribuição de leite ás crianças de peito, e assistência alimentar, médica e cirurgica a todas as outras mais crescidas—ao todo, 1.954 num só ano as socorridas. A' frente do Dispensário, estava Silva Carvalho. Mas a seu lado, além das irmãs dominicanas, estava a própria rainha que, logo de manhã, chegava e envergava a sua longa bata branca de enfermeira, ensinando ás mães, com a sua pronuncia acentuadamente afrancesada, como deviam cuidar dos filhos tristes e raquiticos...

Assim nasceu a A. N. T.

Era preciso, porém, sintonizar os movimentos que se registavam por este País fora. E assim Miguel Bombarda apareceu com a ideia, patrocinada pela Sociedade das Ciências Médicas, de fundar em Portugal a Liga Nacional contra a Tuberculose. Todavia, quando o prof. Moreira Junior, graças a Deus vivo e saudável nos seus activos 80 e tantos anos, ergueu a voz no Parlamento, para pedir leis que foram concedidas—era a Assistência Nacional aos Tuberculosos que havia de triunfar, criando corpo e articulando-se de Norte a Sul do País...

A terra fecundada pela propagnda estava pronta a dar frutos sazonáveis. E foi assim que todos o entenderam nessa tarde de Junho em que todos se reuniram na Sala do Conselho do Ministério do Reino e hoje do Interior. Lá está D. Amélia de Bragança numa discreta «toilette» de passeio, o seu chapéu claro florido. Preside á reunião e tem á sua roda alguns centos de pessoas ilustres—sem distinção de credos, nem políticos, nem religiosos, como o prova a presença de dois republicanos convictos, o dr. Higino de Sousa e o prof. Augusto de Vasconcelos cujo concurso havia de ser tão util á vida da instituição.

Mas estão, sobretudo, sentados ao lado da rainha, tal e qual foram fotografados para a posteridade, os membros da comissão, os drs. João Pinto dos Santos, Carvalho Monteiro, Silva Amado, conde de Casal Ribeiro, D. António de Lencastre, o conde de Sabugosa, Pereira Miranda e Curry Cabral.

Nas mãos da rainha, agitam-se as folhas trémulas de um apelo que nem sequer disfarça o carácter de um programa. Detrás dele, estão, sem duvida, a experiência e o conselho dos drs. Feijão, Lencastre, Teles e Alfredo da Costa. Mas é a rainha quem lê. Na sua voz levemente emocionada, ela pede hospitais maritimos, sanatórios em climas de montanha, hospicios, enfermarias ou asilos de isolamento, institutos regionais e observação, distribuição de socorros aos doentes e pessoas de suas famílias; pede a centralização de quaisquer meios de acção preventiva, lembra que o primeiro sanatório deverá ter o nome de Sousa Martins, como homenagem á memória daquele que «trabalhou pelos nossos tísicos»—e pede, sobretudo, a boa-vontade de todos...

A boa-vontade de todos—que se traduz logo ali em cerca de 60 contos de reis, que tanto foi o rendimento da subscrição aberta nessa reunião...

As pagas do Céu...

Na base de todo o movimento estava, indiscutivelmente, o interesse da soberana. Muita correspondência—e alguma desta hoje em poder do prof. Costa Sacadura—testemunha a sua paixão pela obra a que se votara. Mas nenhumas serão mais expressivas, do que as cartas escritas á «chère» madame Palha nesse tempo em que ainda não confiava no seu português, a sua «bien affectionnée, Amélie, duchesse de Bragança». E' ela que está no conhecimento de tudo, é ela que decide, de acordo com os médicos que a rodeiam. E mais tarde, como presidente do Conselho Central, é ela que chama para presidir á comissão de propaganda—o próprio rei.

Todos os dias, aqueles que acorrem ao primeiro Dispensário aberto ali á Rua do Alecrim, no n.º 22, médicos e doentes, poderão ver a rainha. Aos doentes dá conselhos e esperanças; aos clínicos, que ali vão prestar serviços gratuitos, estende-lhes a mão e agradece-lhes com a graça de sempre:

—Deus lhe pagará no Céu...

Um dia, porém, um médico atreve-se ao gracejo:

—Se vossa majestade fizesse que me fosse adiantada alguma coisa por conta, visto que me vou casar...

A rainha corou, sorriu... e concedeu um lugar ao jovem médico...

Porque, é preciso acrescentar: só os efectivos tinham uma pequenissima remuneração por cada dia da sua presença no Dispensário. E se acaso faltavam—sofriam os respectivos descontos. Descontos que ao fim do mês podiam somar os seus 600 reis e revertiam a favor dos médicos «voluntários»...

A multa contra o «cuspo»

O Estado, com uma comparticipação anual de 20 contos; os 2.372 sócios, com os seus 89.462$900 de quotas anuais, permitem que a obra rapidamentte crie corpo. D. Carlos oferece o forte de Outão, onde se instalaram os primeiros 34 leitos para crianças; o dr. Ayres Kopke, no Instituto Bacteriológico, tem a seu cargo os estudos laboratoriais da tuberculose; as Cozinhas Económicas continuam a sua missão de dar o pão a quem tem fome.

Coisa espantosa, porém! A luta parece demasiada para as forças de todos—e quantos mais dispensários, consultas e hospitais, dir-se-ia que mais tuberculosos!

Não é possível relatar em meia duzia de linhas o que foi, a partir da sua fundação, a vida da Assistência Nacional aos Tuberculosos. Mas milagre parece que de tantos escolhos, incluindo os criados pelas oscilações politicas, fosse possivel organizar três congressos, fazer centenas de conferências e cursos de higiene popular, publicar tantos artigos em jornais e folhetos ou elaborar ainda o Regulamento Geral de Saude e de Profilaxia da Tuberculose — essas que tantas discordancias causaram a Ricardo orge e Silva Carvalho... A partir de 1901, organizam-se as primeiras colónias maritimas, inicia-se o inquérito domiciliário que levará aos pobres pão, remédios e vestuário e conselhos; publica-se, em 1902, o primeiro edital do Governo Civil proibindo que se cuspa na via publica ou nos transportes colectivos, sob pena de 5.000 reis—o que deixa a perder de vista a multasinha actual de 2$50 e revela pela sua actualização a ineficácia da pena e a teimosia da ignorancia portuguesa...

Em 1910, quando D. Amélia de Orleans e Bragança outra vez regressa á condição de exilada, haviam-se construido sob a sua égide, pela A. N. T. ou a ela incorporados pelos bemfeitores, 5 sanatórios e 5 dispensários, alguns deles a cargo das próprias Misericórdias.

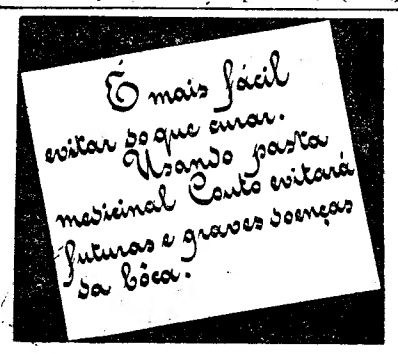
E' uma obra notável—se não tanto ainda pela matéria, pelo menos pela essência. E tudo o mais que há-de vir nada terá a corrigir—mas apenas a ampliar!

A SEGUIR: — A Republica não esqueceu a lição!

PERDEU-SE UM BARCO À VELA

com 4 tripulantes

LONDRES, 29—O iate á vela «Fair Maid», que regressava das regatas de Ballyholme (Irlanda do Norte), desapareceu no golfo de Belfast, a uns 6 quilómetros do litoral. A bordo, iam 4 rapazes. Vários salva-vidas, traineiras e barcos-automóveis procuram os tripulantes.—(F. P.).



Aumentaram

os preços dos taxis

e continuaram

sem alteração

os salários dos motoristas

Do sr. Francisco Marques, vereador da Camara Municipal e presidente do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Publicou o vosso jornal, há poucos dias, um comunicado em que o sr. Miguel de Almeida Melo dizia que no relato da Camara Municipal de Lisboa me tinham sido atribuidas as seguintes afirmações:

1)—O vereador sr. Francisco Marques considera-se responsavel pelo recente agravamento das tarifas dos taxis.

2)—A melhoria da féria dos motoristas dependeria dessa alteração de tarifas, segundo afirmara o Gremio.

Em face desta minha atitude, a direcção do G. I. T. A sentia-se na necessidade de esclarecer:

1)—Ignora o G. I. T. A., em absoluto, como possa caber qualquer quota parte de responsabilidade ao vereador sr. Francisco Marques, na alteração das tarifas dos taxis, uma vez que o sr. vereador Francisco Marques não tem assento em qualquer dos organismos que estudaram e elaboraram a alteração de tarifas a que se refere a portaria n.º 13.137.

2)—No cálculo para o aumento de tarifas, não entrou o factor «aumento de féria dos motoristas».

Termina declarando «que áquele grémio não cabia a minima responsabilidade nesse facto».

Se não estou em êrro, o sr. Almeida Melo redigiu a carta apenas com a intenção de me amesquinhar. Errou o alvo; sou modestissimo, sentindo-me, mesmo, deslocado nos «assentos» que actualmente ocupo. Aliás, mais feliz que o sr. Almeida Melo, ainda não perdi nenhum dos que me têm sido destinados.

Quanto ao que o sr Almeida Melo me atribui, também tenho a necessidade de esclarecer:

1—A minha intervenção na C. M. L. consta da acta daquela sessão e o seu texto é:

«O vereador Francisco Marques declarou que o vereador António Maria Pereira se enganara quanto ao quantitativo do aumento das tarifas dos «taxis», pois que esse aumento não fôra de 20 %, mas sim de 27 %, ou sejam 5 % inicialmente e 22 % depois. Quer neste lugar fazer acto de penitência e declarar quanto está arrependido de, em várias ocasiões, ter pugnado pelo referido aumento, já que, ao contrário do que fôra prometido, o mesmo não servira para com ele se poder aumentar para mais 35$00 os salários dos motoristas que auferem, presentemente, apenas 186$00 liquidos semanais. Já protestara contra isto, e a resposta que obtivera fôra que fizesse «barulho» nos jornais e na Camara, porque talvez assim conseguisse um novo aumento de tarifas, que seria então destinado a melhorar os referidos salários. Lamenta ter sido induzido em êrro, o mesmo sucedendo aos motoristas, que não viram satisfeita uma justa aspiração, mas ainda mais lamenta o procedimento da direcção do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, por ter faltado áquilo a que se comprometera».

Verifica-se, assim, que o sr. Melo ou agiu precipitadamente, não curando de averiguar se o relato era exacto (o que é triste, atendendo á gravidade da matéria em discusão), ou, por razões que me não interessam, conveio-lhe não averiguar a mesma verdade—o que é igualmente triste, e, além disso, muito feio.

2—Em muitas das actas das sessões da C. M. L., especialmente na n.º 154 de 16-2-50, pode o sr. Almeida Melo verificar quanto empenho pus na questão do aumento de tarifas dos taxis, salientando sempre que só com aquele aumento acederia a direcção do G. I. T. A. a conceder o aumento de salários, conforme sua promessa feita no dia 10 de Maio de 1949, perante mim e junto do sr. assistente do I. N. T. P.»

As instalações da C. U. F. no Barreiro

foram hoje visitadas por professores e alunos de Ciências Económicas

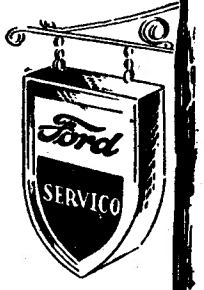
Cerca de 200 alunos e alunas do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras visitaram hoje as fábricas da Companhia União Fabril, no Barreiro. Acompanhados pelos srs. drs. António Maria Godinho e Fernando Gonçalves da Silva, professores daquele estabelecimento de ensino, os estudantes embarcaram ás 9 e 30, no cais da Alfandega, no Terreiro do Paço, em dois rebocadores da Sociedade Geral de Transportes. Com os srs. Jorge de Melo, administrador da C.U.F. e engenheiros Rocha e Melo, director, e Faustino de Sousa, director fabril, e outros engenheiros chefes de serviço, os visitantes percorreram as principais actividades que aquela empresa tem no Barreiro, após o que lhes foi oferecido um almoço, durante o qual o administrador sr. Jorge de Melo, administrador da C.U.F., saudou os visitantes e lhes agradeceu a visita que tinham feito ao mausoleu de seu avô, o grande industrial que foi Alfredo da Silva.

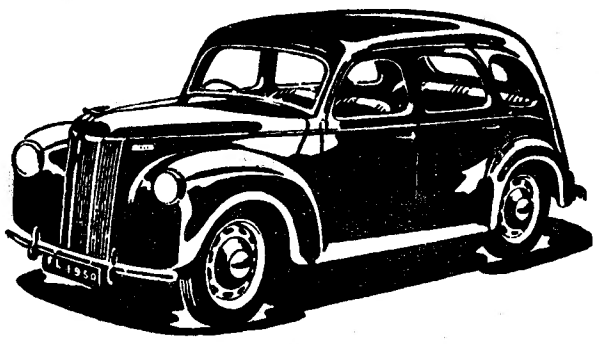
PREFECT

O carro utilitário perfeito

Duradouro e económico

Sem compromisso para V. Ex.ª, o Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração

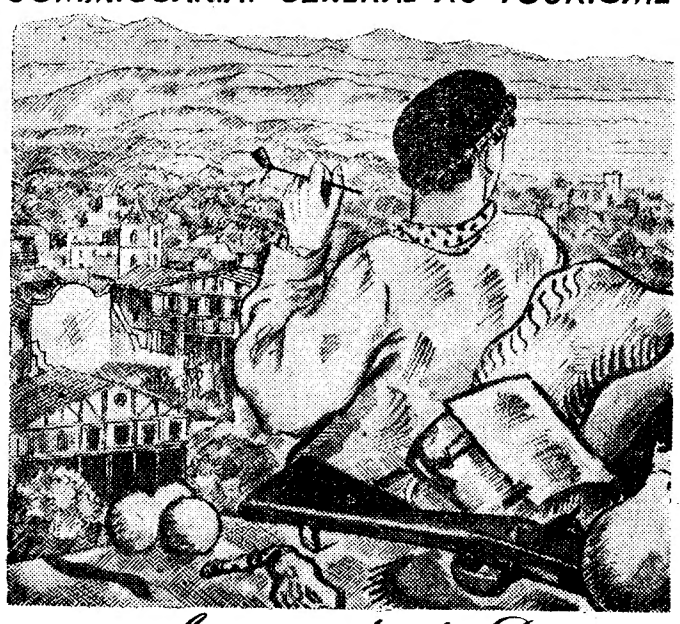




APOIADO PELO SERVIÇO FORD

FRANCE

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME



A caminho de Paris...
...após a sua chegada a França será acolhido pelas belas regiões francesas dos Pirinéus e do "Pays Basque"

INFORMAÇÕES
234 · RUA AUREA · 242 · LISBOA

ESCOLA AUTOMOVEL

SALA DE ENSINO TÉCNICO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

HABILITAÇÃO COMPLETA E COMPETENTE

LIGEIROS E PESADOS

Rua D. João V, 2-D — (ao Largo do Rato)

Leiam o *SEMPRE FIXE*

SOCIEDADE "ESTORIL"

TRANSPORTE RÁPIDO DE VOLUMES DE PESO NÃO SUPERIOR A 2 KG.

ENTRE AS ESTAÇÕES DESTE CAMINHO DE FERRO PODE FAZER-SE A EXPEDIÇÃO IMEDIATA DE PEQUENOS VOLUMES SEM EXIGÊNCIA DE FORMALIDADES QUE OCASIONEM DEMORA

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU PELOS TELEFONES 31121/22/23

TARIFA ESPECIAL Nº3

LIQUIDAÇÃO TOTAL

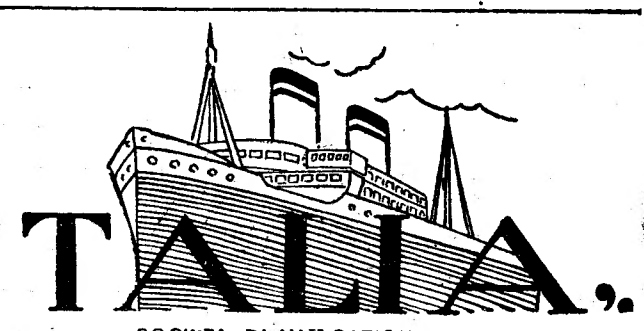
POR MOTIVO DE OBRAS

Toda a existencia liquidada por preços sensacionais!

MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIX. PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.

RUA DO CARMO 62-64 — Tel. 25984

ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE
O PAQUETE DE LUXO

«Conte Biancamano»

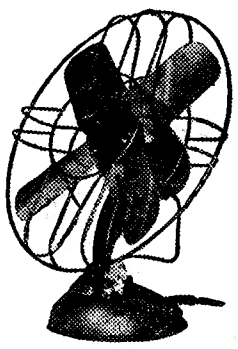
De 24.415 Toneladas
Para
NEW-YORK
Em 17 de Junho
Para
GIBRALTAR, NAPOLES e GENOVA
Em 2 de Junho e 4 de Julho
Recebe passageiros e carga
Os Agentes Gerais
E. PINTO BASTO & C.ª L.DA (Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20 — Telefs. 31581 (6 Linhas)

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO

Satisfação na aprendizagem só na

CASA A. VIEIRA
RUA DOM PEDRO V, 5
LISBOA



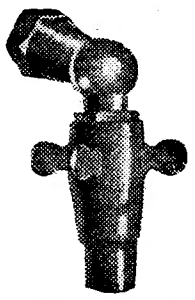
ERRES

A conceituada marca holandesa apresenta

VENTOINHAS ELÉCTRICAS
Modelos de 1950

Descontos especiais para revenda
Representantes exclusivos:

ED. FERREIRA, L.DA
(Agência Comercial Irema)
Largo de S. Julião, 12, 2.º
Lisboa — Telef. 21793 - 32775/6



TORNEIRAS INGLESAS

«SUPATAPS»

SAIDA DE AGUA SEM SALPICOS
VEDAÇÃO PERFEITA
ECONÒMICAS NO CONSUMO

A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes para Portugal e Colónias
LOWDEN & CALHAU, LD.A
Avenida D. Carlos I, 101, r/c. Esq. — LISBOA

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A. Comprido. — R. Madalena, 97, s/l. Lisboa. Telf. 29020

A semana do contribuinte

De 29 de Maio a 4 de Junho

FUNDO DO DESEMPREGO

A pagar de 1 a 10 de Junho as quotizações referentes ao mês de Maio.

—Art.º 20.º do decreto n.º 21.699, de 19 de Setembro de 1932.

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS—Secção A

Contratos de abertura de crédito

Entregar até ao dia 10 de Junho, na Secção de Finanças onde se efectuou o manifesto do contrato de abertura de crédito, uma nota de movimento do mesmo desde a data da sua constituição.

Igual nota será entregue quando a conta fôr liquidada.

—Art.º 18.º do decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923.

—Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos de 1939 a pgs. 480.

Manifesto depois de distrate e pagamento.

Não é obrigatório o manifesto das letras e das escrituras de mutuo, desde que aquelas sejam pagas e estas distratadas antes de expirado o prazo para esse efeito, sem prejuizo, porém, do imposto que é devido a partir da data em que se começarem a vencer juros ou daquela em que se constituir o mutuo.

—Despacho do subsecretário de Estado das Finanças de 10 de Janeiro de 1947 no Boletim da Direcção G. das C. e Impostos do mesmo ano a pgs. 110.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Cessação de actividade

Participar na Secção de Finanças respectiva, a cessação da actividade tributavel com referência a 31 de Maio, até 15 de Junho, a fim de poder requerer a anulação do 2.º semestre da contribuição liquidada.

IMPOSTO DO SELO

Em Jornais e Periodicos

Aprseentar até ao dia 8 de Junho próximo, na Secção de Finanças da área, a colecção dos numeros publicados em Maio e solicitar até ao dia 10 as guias para pagamento do selo, cujo será efectuado até ao dia 15.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Transformação de acções

A entidade emissora enviará, no prazo de oito dias, á Secção de Finanças respectiva, uma nota da transformação das acções nominativas em acções ao portador.

—Art.º 57, § 2.º do Regulamento aprovado pelo decreto n.º 36.420.

Declaração de transferência de acções —M/19.

Apresentar *no prazo de 15 dias*, a contar da transmissão na sociedade respectiva em quadruplicado, a declaração da transferência entre vivos, de acções ao portador registadas, mediante a qual se fará, *no prazo de 3 dias*, o cancelamento do antigo e a realização de novo registo em nome do adquirente, se este o pretender.

Art.º 58.º e § unico do Regulamento acima citado.

Nota—Quando a transmissão se operar *causa mortis*, juntar-se-á à declaração, para averbamento, o documento da partilha em que se comprove a legitimidade do direito do declarante.

Art.º 62.º da mesma disposição legal

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Predios devolutos

Apresentar dentro de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verifique, na respectiva Secção de Finanças, a participação, em duplicado, respeitante aos prédios ou andares que fiquem devolutos.

—Art.º 2.º, § unico do decreto n.º 20.549, de 25 de Novembro de 1931.

O PASSEIO ANUAL

dos mestres cabeleireiros

Reuniram-se mais de cem pessoas, entre mestres cabeleireiros e gente das suas familias, no passeio anual da classe, a Mafra, á Ericeira, a Sintra—onde se realizou o almoço, no Parque das Merendas, seguido duma gincana. Duma subscrição feita no final, sobraram 150 escudos que mestre Tabot, principal animador de tal iniciativa, teve a amabilidade de nos entregar, para os nossos pobres.

Almirante Afonso de Cerqueira

Um grupo de sobreviventes do batalhão de Marinha expedicionário ao Sul de Angola, em 1914, reuniram-se hoje num restaurante da Baixa, num almoço de homenagem ao seu antigo comandante, hoje almirante Julio Afonso de Cerqueira. Passa hoje o 35.º aniversário do combate de T'Chitelongo, onde aquele oficial foi alvejado quatro vezes e ferido com balas do gentio, de armas fornecidas pelos alemães.

A reunião decorreu muito animada.

DR. CARLOS GOMES DE OLIVEIRA

Como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, parte ámanhã para Londres, o dr. Carlos Gomes de Oliveira, médico dos hospitais, que ali vai frequentar os serviços de Reumatologia.

VIDA MUSICAL

No Salão do Conservatório

Para fecho da série de concertos promovida pelo Centro Universitário de Lisboa da M. P., em colaboração com a Associação Escolar do Conservatório Nacional, realizou-se uma homenagem a Bach, com obras de interesse, precedidas por uma palestra. A atmosfera desta sessão foi bastante escolar: no Concerto para dois violinos e piano, em ré menor, de Bach, como todas as restantes peças—Maria Antónia Homem de Melo e Ema Araujo deram-se a réplica, apoiadas na colaboração de Dália de Lacerda; Eduardo Simões, num cravo e não num piano—as possibilidades de apetrechamento do Conservatório são de fazer crescer água na boca—deu uma versão da «Fantasia Cromática» e «Fuga»; Maria Luisa Correia de Sousa, com uma voz agradável e uma articulação meticulosa, acompanhada ao piano por Luís Filipe Pires, cantou cinco trechos religiosos; Elisa Paulina Lamas e Helena Ferreira Lamas tocaram um Concerto para dois pianos em ré menor. O órgão não se fez ouvir.

Houve decerto muita boa vontade na execução de todo o programa, e talvez não tivesse sido muito difícil dar-lhe um maior relevo, um pouco mais de carácter interpretativo. Também na palestra preambular Maria Luisa Balette da Silva deu apontamentos gerais, quando uma sessão desta natureza teria lucrado com uma outra apresentação informativa.

Mas não faltou publico, como era de esperar, e o acolhimento foi animador.

Circulo de Cultura Musical

Os ultimos concertos da temporada do C. C. M. trouxeram a S. Carlos mais um mestre do teclado—o pianista inglês Salomon. Era a primeira vez que tocava em Lisboa, e conquistou logo uma grande parte do nosso exigente publico. Entendamo-nos—esta exigência dirige-se sobretudo á qualidade do executante, julgada através de obras consagradas. A pouco tocada, por bastante ingrata, Sonata em fá sustenido menor, de Schumann, não chega a assustar nem por sombras por uma hipotética novidade,—salvaguardada pelo nome ultra-consagrado do autor: e, no entanto, é uma peça dura de tocar, muito desigual, com muitas passagens inegavelmente geniais, bem caracteristicas do arrebamento lírico de Schumann, e repetições que cansam, e, ainda, uma escrita por vezes baça, por vezes arrojada, como a legou Beethoven na sua ultima «maneira». Esta Sonata dominou o primeiro programa, como a Sonata op. 58, em si menor, de Chopin, dominou o segundo.

Mas escandalizaremos alguém—para variar,—ao dizer que, contudo, em nenhuma interpretação de obras grandes Salomon nos convenceu por inteiro? Assim como, nas peças pequenas, não avaliamos, antes da execução, qual será o nosso grau de concordancia e de entusiasmo. Isto pode querer dizer que Salomon tem de facto algumas arbitrariedades—ou que a sua personalidade atinge uma originalidade que nos escapa por vezes. Seja como for, em Bethoven (Sonata em dó maior op. 2 n.º 3, Sonata «Appassionata»), o sentido da construção é preterido por preocupações de execução; e na Fantasia, como na celeberrima Polaca, em lá bemol, de Chopin, há momentos que nos parecem quase de indiferença... Mas, de qualquer modo, que jogo tão completo de timbres (manifestado, logo de entrada, no Preludio e Fuga em lá menor de Bach, transcrição de Liszt, e depois, em terrenos opostos, na luminosa virtuosidade de Scarlatti e na Danse de Puck, de Debussy, também ao lado de uma bastante indigesta versão da «Cathédrale Engloutie»),—que volubilidade prodigiosa de dedos, que elasticidade e precisão de pulso!

Está, pois, justificado, em parte, pelo menos, na nossa opinião, o grande sucesso de Salomon no C. C. M.

Recital de piano no S. Luiz

O dia e a hora a que se realizou a nova apresentação de Maria Leonor Fernandes, não nos permitiu ouvir todo o seu programa. Mas ouvimos o bastante para verificarmos que se confirma a verdadeira vocação pianística da pequena concertista,—discípula de Campos Coelho. Como tal, seguindo a norma, uma parte do programa foi dedicada a peças para dois pianos, tocadas por Maria Leonor e seu professor. Pode concordar-se mais ou menos completamente com a qualidade ou a feição da musica assim executada; contudo, compreendemos que o arranjo do Nocturno para a mão esquerda, de Scriabin, para duas mãos esquerdas (por Cláudio Carneiro), tem a utilidade de desenvolver a execução do *cantabile* pela referida mão; em todo o caso, preferimos o arranjo da «Dança do Moleiro», de Falla (também por Cláudio Carneiro). E, em toda esta colaboração, Maria Leonor dá-nos mais um ensejo de admirar o seu bom equilibrio rítmico.

A solo, entre outras obras mais verdadeiramente acessíveis á precocidade da sua enorme habilidade, temos de aceitar a execução de peças como o «Sonho de amor», de Liszt, e sobretudo, como o Estudo op. 10 n.º 2, de Chopin—natural tentação—se é responsável por ela, como julgamos—da Maria Leonor, ainda infantil por forma tão consoladora, enternecedora.

Concerto na Casa do Ribatejo

A soma de canções de várias modalidades compostas total ou parcialmente por Fernando Lopes Graça já deve andar á volta de duzentas. Todas estas modalidades, além do seu interesse geral, puro e simples, podem ser a realização de propósitos ou fundamentos, ou que se transformam em fundamentos—como é o caso das Canções populares aproveitadas para composições orfeónicas populares a várias vozes. Isto veio a propósito do recital de Canções populares portuguesas, levado a efeito na Casa do Ribatejo, pelo coro do Grupo Dramático Lisbonense, dirigido por Fernando Lopes Graça. O grupo é pequeno, mas apresentou-se equilibrado, graças ao seu treino, que já é algum, á compreensão da causa que defendem, e á condução sobremaneira criteriosa de Lopes Graça. O que mais impressiona é a sua nitidez e a sua valorização da lingua. Ouvimos agora 16 canções (algumas das quais tinham sido cantadas pelo grupo, sob a mesma direcção, há pouco tempo, num concerto á conta de uma nova e louvável iniciativa da Sociedade de Belas Artes). Nenhuma era para nós 1.ª audição—mas a presente execução pôs em destaque a larga diferenciação de carácter e pitoresco das canções, a finura do seu trabalho, sobre base de largo conhecimento de escrita em que se combinam, ou alternam, as prerrogativas da harmonia e do contraponto, sem deixar de ficar medularmente popular, inclusive nas possibilidades de realização.

A Casa do Ribatejo soube fazer justiça a Fernando Lopes Graça e aos seus colaboradores, no que se honrou a ela própria.

Concerto em S. Carlos

O programa anunciava, exactamente: *Recital de piano de Nina Marques Pereira, com a colaboração do violinista Paulo Manso.* Mas então, a denominação de recital já não está certa,—o que nada tem que ver, evidentemente, com o prazer que nos dá a sensível continuidade de progressos no trabalho da valorosa pianista portuguesa.

Para abrir, a inclusão de dois Preludios e Fugas do «Cravo bem temperado», de Bach, é uma indicação de seriedade e de coragem, (não se tratando de uma candidata a exame»—e embora a sua dificuldade, muito intelectual, não fosse dominada como o foi a fuga da Toccata em dó maior, a seguir. Nas restantes obras do programa, em que figurava a sempre inquietante «Campanella» de Liszt, Nina Marques Pereira evidenciou um tratamento pianístico cada vez mais aperfeiçoado, e ambas as mãos equilibram convenientemente as sonoridades. Um bom lugar foi dado á musica portuguesa, com a Sonatina, de Armando José Fernandes, o «Tempo de Folia», menos torturado mentalmente do que os outros andamentos), e uma versão de uma Peninsular, de Rui Coelho, de mirabolante pianismo, brilhantemente defendido pela concertista.

Na Sonata op. 13, em lá maior, de Fauré, para piano e violino, distinguimos a parte de piano do 3.º andamento; o 1.º, foi mais desigual, e um pouco o Final, também; o andamento lento foi o melhor, de parte da pianista e do seu colaborador Paulo Manso.

FRANCINE BENOIT

Chegou a Orquestra Sinfónica de Praga

Só ontem á tarde, no «Sud», chegou o vagão dos instrumentos da Orquestra Sinfónica de Praga, motivo por que o concerto no Tivoli teve de ser adiado para hoje. A expectativa enorme que o publico tem mostrado por este concerto vai ser plenamente correspondida, pois trata-se, na verdade, de uma das melhores orquestras alemãs. O programa é o já anunciado. Klemens Krauss que acaba de obter um êxito extraordinário nos festivais de Viena, dirige este concerto.

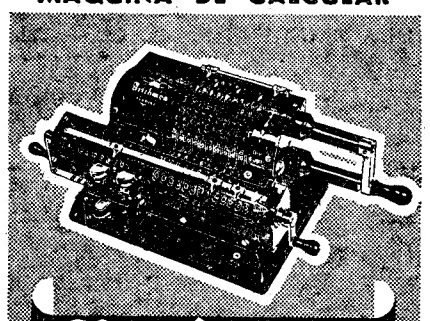
Maestro Hans von Benda

O afamado maestro alemão Hans von Benda, que durante tantos anos percorreu a Europa e as Américas, á testa da inolvidável Orquestra de Camara de Berlim, com a qual se apresentou em S. Carlos por três vezes, com o maior êxito, volta novamente a Lisboa, mas contratado, desta vez, pela Sociedade de Concertos para dirigir, em S. Carlos, a Orquestra Sinfónica Nacional, no seu 7.º concerto promovido, pela referida sociedade, para os seus consócios, na presente temporada, que executará, sob a sua proficiente direcção, um criterioso

Banda da Fundição de Oeiras

Sob a proficiente direcção do distinto maestro Stoffel, realiza esta banda, esta noite, pelas 22 horas, um concerto musical que será transmitido pelo Rádio Clube Português.

MÁQUINA DE CALCULAR



Aríthmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 2.2584 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

Tauromaquia

A corrida de Vila Franca

Com fraca concorrência lidaram-se ontem em Vila Franca touros do sr. António Durão, gordos e bem apresentados, fugidios alguns, passe o eufemismo, mas bravos os do lote de Paquito Moñoz que os aproveitou bem, toureiro e alegre, merecendo o primeiro lugar da noticia, e ovações com voltas a arena e saida em ombros. Luís Procuna deixou-nos ver um ar da graça de que no México disfruta fama, ontem esboçada nas chamadas «chicuelinas», em espectaculares pares de bandarilhas, um «al sesgo», nas «giraldinas» que Manuel dos Santos pôs de moda, e num outro passe de «muleta» que não sabemos ainda como se chama, mas é vistoso. Foi aplaudido no seu 1.º, e colhido no 2.º, sem gravidade retirando-se com um ligeiro ferimento no sobrolho.

Diamantino teve realmente os dois touros mais fugidios, mas chegou-se ao 1.º, de joelhos e tocando as hastes, pelo que foi aplaudido e deu volta á arena. Ao 2.º teve de desistir de o bandarilhar, e até de «mulatear» porque a cada passo lhe fugia.

Manuel Conde confirmou seus méritos obrigando o 1.º, com valentia e arte, e ainda melhor o seu 2.º, de frente e a sesgo, merecendo ser aplaudido e chamado com os forcados, que pegaram o 1.º de cernelha e o 2.º de cara, e ambos os touros eram grandes e com poder.

Ivo Borba, dirigiu com acerto e acertadamente andaram os peões: Gorjão, Saraiva, «Orteguita», «Pinturas», Fernandes, Alegria, e outro português a quem chamam Badajoz e que teve a virtude de bandarilhar depressa, sem aquilo de «leva-o para onde me não veja».—«El T. P.». T. P.».

Exito de Arruza e Manuel dos Santos em França

NIMES, 29—Com touros do Conde de la Corte obtiveram grande êxito Carlos Arruza e Manuel dos Santos que deram a volta á arena depois de bandarilhar e cortaram 4 orelhas e 2 rabos cada um, no meio do maior entusiasmo. António Caro foi aplaudido.—(Efe).

«Club Taurino Extremeño»

Sob a presidência de D. Domingos Poves Perez constituiu-se o «Club Taurino Extremeño» em Badajoz, onde já existem «peñas» de que são patronos Manolo Gonzalez e Manuel dos Santos.

O comandante do «Moçambique»

foi homenageado pelos seus 50 anos de actividades marítimas

Chegou hoje ao Tejo, vindo dos portos de África, o paquete «Moçambique», com cerca de 700 passageiros.

No dia 1, quando o navio se encontrava atracado no porto da Beira, realizou-se uma homenagem ao sr. capitão Jorge Leão da Silva Cardoso, comandante do navio, por ter completado cinquenta anos de actividades marítimas. A tripulação formou no «deck» superior do barco, onde o imediato sr. Manuel da Costa e o comissário sr. Soares de Andrade pronunciaram breves discursos em que puseram em relevo as qualidades do comandante Leão Cardoso. Os mais novos marítimos, em nome da tripulação, ofereceram-lhe um objecto de arte. O comandante Leão Cardoso agradeceu a inesperada manifestação, que muito o sensibilizou.

CICLISMO

(Continuação da página anterior)

da prova e não lhe render homenagem merecida seria ingratidão. Merece parabens pelo seu excelente comportamento. No mesmo aplauso, devem ser encolvidos, ainda, Fernando Moreira de Sá —um dos valores portugueses—Fernando Moreira, de créditos firmados, Julio Mourão, a revelar de novo a sua boa categoria, João Lourenço, que fez uma prova excelente, Maximiano Rola, Apolo e Cristina, António Maria, Império e Guilherme Jacinto e, ainda, e em especial, o «isolado», do Centro Ciclista de Gaia, Anttónio dos Santos Martins, de parceria com Joaquim Costa, do F. C. Porto.

Os restantes, aqueles que chegaram, bem merecem, também, do nosso apreço. Os que ficaram pelo caminho, não lhes faltarão oportunidades para mitigar o desgosto deixado pelo dia de ontem.

A média conseguida pelos 13 primeiros não foi além de 31,200... metros, o que é pouco.

Para fechar, queremos pôr em relevo os fortes laços de amizade e o respeito mutuo destes homens, demonstrados de forma inequivoca durante a prova, distribuindo irmãmente, entre si, a água que lhes era fornecida, sem cuidarem de verificar qual a cor da camisola que vestiam Isto sim, é desporto!

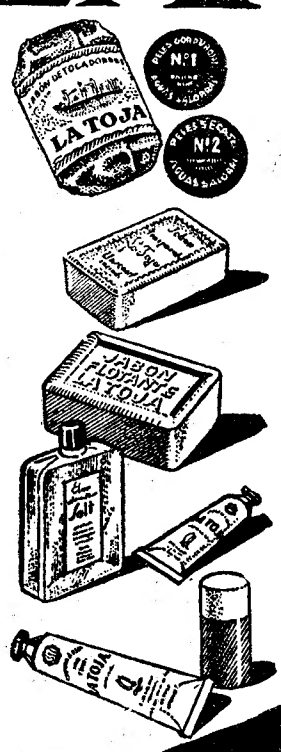
PITTA CASTELEJO

MOTOCICLISMO

O festival nas Salésias

Realizou-se ontem, nas Salésias, o anunciado festival de motociclismo promovido pela secção motorizada do Belenenses. Em acrobacia, a vitória coube a Alberto Simões e, na prova de Velocidade, o vencedor foi Eurico Sameiro, seguindo-se-lhe Mário Duarte Filipe, Acácio Faria de Sousa, Francisco de Carvalho e Alberto Simões. Na gincana, a classificação foi a seguinte: 1.º, António da Silva; 2.º, Tavares da Silva; 3.º, José Rodrigues Bastos; 4.º, Eurico Sameiro; 5.º, Alberto Simões; 6.º, Mário Duarte Filipe; 7.º, Acácio Faria de Sousa.

LA TOJA



SABONETE DE TOUCADOR Nº1 (PELES GORDUROSAS)

SABONETE DE TOUCADOR Nº2 (PELES SECAS)

SABONETE TRANSPARENTE (GLICERINA)

SABONETE BANHO (FLUTUANTE)

PASTA E ELIXIR DENTÍFRICO

STICK E CREME DE BARBEAR

ETC.

E AGORA...

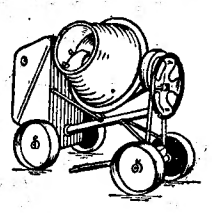
O NOVO SABONETE LAVANDA!

- Espuma abundante, fresca e suave.
- Completo para o tratamento de beleza.
- Elaborado com finos óleos balsâmicos e perfumado com as mais puras e delicadas essências.

LA TOJA - A GRANDE MARCA DE CATEGORIA INTERNACIONAL!

Industria-atelieres, etc.

Aluga-se andar c/ 850m² completamente amplo, prédio novo, na Av. Alferes Malheiro, 56, tem monta-cargas e força motriz.



BETONEIRAS "WINGET"

ELÉCTRICAS, A PETRÓLEO, GASOLINA, ETC.
ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º LISBOA
AGÊNCIA NO PORTO – R. SÁ DA BANDEIRA, 610

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO
61. ROSSIO

Prédio

Bom bloco, construção moderna a render 728 contos, hip. á Caixa de 4.400 c., vende-se a 9 %. Telef. 20430.

COM 2 GUMES DIFERENTES

NUMA SÓ LAMINA, APENAS EXISTE A

«DIAMON»

N.º 1 — Para a 1.ª passagem
N.º 2 — Para a 2.ª passagem

Preço estabelecido 1$00

É SEMPRE TEMPO de experimentar a «DIAMON» A única com 2 fios

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
LISBOA – RUA DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — Tel. 28422
Luciano Matos & C.ª - Porto – R. Sá da Bandeira, 42 - Telef. 24880
DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZÉNS

Agradecimento

Firmino Ribeiro Lima, sua filha Maria da Conceição Lima e José Rodrigues, sensibilizados com as provas de estima e carinho de que se sentiram rodeados ao lamentarem a perda de sua esposa, madrasta e prima, Rosa Emilia da Costa Lima, manifestam por este meio a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu pesar e em especial aos srs. drs. Anselmo Ferraz de Carvalho e Alberto Nunes Pires e enfermeiro António Henriques Coelho e ainda ao sr. Fausto Nunes Dias, director do jornal «Vida Ribatejana», o seu eterno agradecimento.

VISITE A SECÇÃO DE CARROS USADOS

DE C. SANTOS, LDA.
NO «STAND»
MERCAUTO
AVENIDA DUQUE LOULÉ, 101-107 — LISBOA
FACILIDADES DE AQUISIÇÃO E TROCA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira, 29: «O fantasma das Filipinas», com Ramon Delgado e Sigrid Curie; 3.ª feira, 30: «A sua melhor missão» com Jean Arthur e Marlene Dietrich; 4.ª feira, 31: «Recordações de ontem», com Dennis Morgan e Janis Paige; 5.ª feira, 1: «Destino Cruel», com Susan Peters e Alexandre Knox; 6.ª feira, 2: «Amok, o doido da Malásia», com Maria Félix e Julian Soler; Sábado, 3: «Rebecca», com Laurence Olivier e Joan Fontaine; Domingo, 4: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; A's 21 e 30: «Caminho de tentação», com Dick Powell e Lizabeth Scott.

Aos Domingos: De Tarde: Chá-Dançante; Todas as Noites: BAILE.

Orquestra STAR-DUST

ANO SANTO
Peregrinação a Fátima
Viagem por combóio

Aos portadores da «Carta de Peregrino», passada pela «Comissão Central do Ano Santo», concedem-se apreciaveis reduções nos preços dos bilhetes de *ida e volta*, para as estações de Chão de Maçãs e de Leiria.

APENAS POR ESC. 70$ Mensais

V. Ex.ª PODERÁ ADQUIRIR UMA BELA MÁQUINA FOTOGRÁFICA

KINAX

Dirija-se ao seu fornecedor habitual de artigos fotográficos

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos. 9. 1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

PONTEVEDRA

Benito Gonzalez Rodriguez

FALECEU

Maria José Gonçalves Rivera, Angelo Alves Cachudo, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza, ámanhã, pelas 9 e 30, da Rua Nova do Almada, n. 36-4.º Dt.º, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA MAGNO

Vicente Ferreira

Sua mãe, sua esposa, filhos, nora, genro, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento do seu querido e saudoso filho, marido, pai, sogro e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Rua de S. Vicente, 19, para o cemitério do Alto de S. João.

PARQUE DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Um sistema frontal, no seu movimento para Leste, produz chuva e aguaceiros nas Ilhas Britanicas. Mantém-se bom tempo no resto da Europa, em virtude da existência de um anticiclone centrado sobre o golfo da Gasconha. A Peninsula Ibérica começa a ser influenciada por uma depressão de origem térmica que virá a afectar o tempo em Portugal.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: A Norte do sistema Montejunto-Estrela: céu geralmente nublado, vento fraco a bonançoso do quadrante NE. A Sul daquele sistema, céu coberto a nublado, trovoadas e aguaceiros, principalmente nas regiões montanhosas e na costa do Algarve. Em todo o País, ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,2; minima, 17°.* No mesmo dia do ano passado; *máxima, 22°,3; minima, 13°,7.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19; noticário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, segunda palestra da série «Novas Perspectivas de Educação»; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 19 e 55, canções; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, cançonetas; 20 e 30, orquestras tipicas; 20 e 45, musica de filmes; 21, noticiário; 21 e 15, Folhetim, «As Pupilas do Senhor Reitor», e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 30, Orfeão de Leiria; 21 e 50, desafio Portugal-Espanha, do Campeonato do Mundo de Oquei em Patins; 22 e 25, Musica de salão; 22 e 35, «Toda a carta tem resposta»; 22 e 45, musica ligeira sinfónica; 23, rádio-desporto; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia e boletim meteorológico; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 30, musica sinfónica; 21 e 45, concerto de camara; 22 e 30, «Ideias e Figuras do Século XVII, em Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, baile; 19 e 30, interpretações de Carlos Gardel; 19 e 45, musica brasileira; 20, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, estreias; 21 e 30, orquestras ligeiras; 22, concerto pela banda da Fundição de Oeiras; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, musica transmitida do restaurante Negresco; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO PENINSULAR—Coucelo de Lacerda vai apresentar em Rádio Peninsular, com a colaboração de Guedes de Dion, três novos programas: «Revista do Ar», sobre assuntos aeronáuticos, com o patrocinio da unica revista portuguesa da especialidade; «Rádio-Jornal da Feira das Industrias Portuguesas»—documentário, possivelmente diário, do grande certame de Belém, que se inaugura no sábado; e, no momento oportuno, a reportagem directa, permanente e pormenorizada do decorrer da próxima Volta a Portugal em bicicleta.

A Rádio Peninsular vai igualmente organizar, em breve, um grande concurso de caracteristicas populares, com o fim de revelar novos artistas e conjuntos musicais.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Patuleia, H.os Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.a F.a do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 5-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga, Ld.a—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefone 4 3938); Lis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Fel. 4 7213); Ribeiro & Castro, Ld.a—Rua de Braamcam, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150). Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Telefone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel.. 4 1122); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (T. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100 (Tel. 6 3807); S. Nunes Simões, H.os—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275). Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Forre da Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim Ld.a—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 Tel. 2 8064); Labor—Rua do Diário de Noticias 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmaceutico—Rua de Eugenio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comedia da morte e da vida».
VARIEDADES—As 20 e 45 e ás 23—«E' de gritos!».
COLISEU—A's 22—Campeonato internacional de luta.

CINEMAS

S. LUIS—«Rebecca»
TIVOLI—«O génio no colégio».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
EDEN—«Duas paixões».
POLITEAMA—«Minha mãe é caloira».
S. JORGE—«Mais forte que o amor».
GINÁSIO—«Se a mocidade soubesse...».
ODEON e PALACIO—«Amok, o doido da Malasia».
CAPITOLIO—«Todos foram valentes».
TERRASSE—«Electra».
OLIMPIA—«O homem morcego».
JARDIM—««Escandalo na primeira página».
PROMOTORA—«Lucrécia Borgia».
R. AMADORA—«O professor de musica».

BOLSA DE LISBOA

VALORES			
Fundo de Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	675$	675$	676$
Consolidado 3 % 1. 10	728$	727$	729$
Consolidado 3 1/2 1. 10	855$	850$	860$
Centenários 4 % ...	1.968$	1.967$	1.969$
Ob Tesouro 2 1/2 1942	—	—	957$
Externas 1.ª série	1.075$	1.050$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.010$	—	1.012$
Externas 3.ª série	1.290$	1.280$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.112$	—	1.120$
Caut. 3.ª série s/juro...	145$	140$	150$
Acções			
Emp St.º Com. L.ª port.	3.250$	—	—
Lisboa e Açores por ...	710$	708$	712$
Ultramarine cp. T. p....	—	521$	528$
Portugal port. T. p. ...	1.175$	—	1.178$
Fidelidade	—	47.200$	50.000$
Mundial...	—	1.165$	1.200$
Sagres	—	—	1.800$
Aguas Lisboa port. ...	—	110$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	116$	120$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	110$	120$
Cimentos Tejo...	—	210$	—
Crédito Predial port. ...	—	10$	10$
Gás Electricidade cupão	159$	159$	159$
Alto Alentejo cupão ...	106$	106$	107$
Industrial Aliança... ...	266$	265$	267$
Portugal e Colónias ...	258$	258$	259$
Nac. Navegação T. p.	—	692$	700$
Colonial de Navegação	—	605$	750$
Port. de Pesca T. p. ...	—	990$	999$
Port. Tabacos cupão ...	316$	315$	317$
Tabacos Portugal cupão	—	415$	—
União Eléctrica Port: ..	—	—	168$
Cassequel	740$	740$	741$
Agricola das Neves ...	—	680$	700$
Agricultura Colonial ...	400$	349$	400$
Açucar de Angola... ...	2.180$	2.180$	2.185$
Buzi	119$	119$	120$
Cabinda...	—	85$	—
Ilha do Principe	—	875$	895$
Zambézia T. de 25 ...	95$	95$	95$
Moçambique	200$	200$	201$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	520$
Norte de Portugal 5 %	—	103$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	94$

J. BURNAY, L.da Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273
Moeda Estrangeira
Papeis de Crédito

O PORTO PELO TELEFONE

Ministro da Guerra

PORTO, 29 — O sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, recebeu esta manhã, na messe dos oficiais, a direcção do Sport Clube do Porto, que lhe manifestou o seu interesse em obter o patrocinio militar para o Concurso Hipico que aquele clube vai realizar em fins de Julho. O referido Concurso Hipico terá lugar no campo de obstáculos que aquele clube possui na Rua Silva Porto, que está a ser preparado para tal fim. O sr. ministro da Guerra, significou o seu aplauso á iniciativa, promotendo dar-lhe o melhor da sua colaboração e admitiu a possibilidade da sua presença. O sr. tenente-coronel Santos Costa foi mais tarde a Cabeceiras de Basto, devendo seguir ainda hoje para Lisboa, em avião, que sairá do aeroporto de Pedras Rubras.

Desastre

Recolheu em estado grave ao hospital da Misericórdia, o operário José Ferreira, de 35 anos, morador na Rua António Simões, 388, Areosa, que foi encontrado na rua caido e sem se saber se foi atropelado ou se caiu dalgum carro. Parece ter sofrido fractura da base do craneo.

Cadáver para a Morgue

Deu entrada no Instituto de Medicina Legal, o cadáver de Alfredo Rodrigo dos Santos, de 53 anos, residente na Rua das Soleiras, 402, que faleceu sem assistência médica.

Falecimento

Na sua residência, Rua Alves da Veiga, 116, faleceu o sr. Acácio de Araujo Leite, de 64 anos, comerciante. O funeral realiza-se, ámanhã, ás 10 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso, e está a cargo da Companhia Funerária.

DE LUTO

Benito Gonzalez Rodriguez

Faleceu hoje o sr. Benito Gonzalez Rodriguez, de 81 anos, natural da Galiza, viuvo, comerciante, pai da sr.a D. Maria José Gonçalves Rivera. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, pelas 9 e 30, saindo da Rua Nova do Almada, n.º 36, 4.º, direito, para o cemitério do Lumiar.

Vicente Ferreira

Faleceu hoje o sr. Vicente Ferreira, de 57 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado com a sr.a D. Maria Ferreira, pai do sr. Fausto Ferreira Amaral, comerciante, e sogro do sr. dr. Renato Peixoto. O funeral realiza-se ámanhã, ás 11 horas, da Rua de São Vicente, 19, para o cemitério do Alto de S. João.

FESTA ANUAL

dos telegrafistas expedicionários

Realiza-se no próximo dia 4 de Junho, pelas 13 horas, na Casa Militar (Rua Alves Correia, 34) o almoço anual de confraternização dos oficiais, sargentos, cabos e soldados telegrafistas expedicionários a África e França, na guerra de 1914-1918. A inscrição está aberta até ás 0 horas do dia 2 de Junho na tabacaria do Café Gelo, devendo a correspondência ser dirigida ao sr. Eduardo Américo do Nascimento, Rua das Flores, 71, r/c., Lisboa (telefone 20400).

FEIRA DE VILA FRANCA

A exposição de gados em Vila Franca continuou hoje a ser muito visitada e, ás 18 horas, procede-se, ali, á distribuição das taças aos expositores cujos nomes ontem publicámos.

LEILÃO

de mobiliário, estofos e adornos, estilo moderno e antigo

Por determinação do Ex.mo Procurador de distinta familia, será vendido pelas maiores ofertas

Hoje, 2.ª feira, às 21 horas

todo o rico recheio de óptimo mobiliário e adornos que guarnece as 17 divisões na

Avenida da Republica, 89, 2.º

constando de: boa mobilia de sala de jantar, estilo holandês, com 16 peças, interessante mobilia de quarto de pessoa, estilo D. Maria, pianola inglesa, jogos de maples de pele e tapeçaria, bonitos lustres, pratas, carpettes, interessantes gravuras coloridas inglesas e diversas utilidades que serão vendidas pelas maiores ofertas.

Trata esta rica almoeda a

Agência de Leilões **Ernesto Bento Junior**

Telefones 32642-31840

REUNIÕES CIENTIFICAS

Começa amanhã

O Congresso de Dermatologia

Começa ámanhã, com uma sessão solene de inauguração, no salão nobre do hospital de S. José, o II Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia, cujos trabalhos terminarão no dia 1 de Junho.

Integrada no programa de visitas e trabalhos do congresso, os congressistas estiveram hoje de manhã no Instituto Português de Oncologia, onde foram recebidos pelos srs. profs. dr. Francisco Gentil, dr. Ferreira Marques e dr. José Conde, em companhia dos quais percorreram demoradamente todas as instalações daquele modelar estabelecimento hospitalar.

Ás 15 horas, os congressistas tomaram lugar em autocarros no Largo do Duque de Cadaval. Depois de terem percorrido vários locais da capital, terminaram essas visitas com um «Porto de honra», oferecido pelo Secretariado Nacional da Informação, no Museu de Arte Popular.

As lições do curso

para subdelegados de Saude

O sr. dr. Francisco Freire terminou hoje a sua lição do VI Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude, em que se ocupou de aspectos práticos da higiene rural e higiene infantil desde o nascimento á puberdade, vacinação e profilaxia das doenças a que as crianças dum modo geral estão mais sujeitas, concluindo por demonstrar os resultados que advêm para a saude duma infancia bem cuidada.

A lição foi acompanhada de projecções luminosas sobre a maneira como deve ser tratada a criança desde o seu nascimento. No final da sua interessante lição, o sr. dr. Francisco Freire foi muito aplaudido.

Duas outras lições preencheram o programa do penultimo dia do curso. Uma foi realizada pelo sr. dr. José Paiva Boléo, que falou da infecção focal de origem buco-dentária, ao passo que o sr. dr. Candido da Rocha e Sá, delegado de saude de Viana de Castelo, disse dos aspectos sanitários do Minho. Houve á tarde, uma sessão de estudo.

O curso termina amanhã, apresentando trabalhos na parte da manhã, os srs. prof. dr. Candido de Oliveira, sobre imunidade nas doenças de virus, e dr. Assunção Teixeira, que falará da análise de alguns casos de reumatismo.

A's 15 horas, realiza-se a sessão de encerramento, a que presidirá o sr. subsecretário de Estado da Assistência.

Uma sessão de trabalhos

da Sociedade de Ciências Naturais

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se a sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, com a seguinte ordem da noite: conferência pelo professor dr. C. F. Torre de Assunção «O problema da estrutura da matéria cristalina e sua importancia nas ciências fisico-quimicas, geológicas e biológicas». A periodicidade do meio cristalino. Difracção dos Raios X pelos cristais e a reflexão selectiva. Os diferentes tipos de diagramas: de Laue, de cristal girante e de pós; ideias essenciais sobre a sua interpretação. Dificuldades do problema da determinação do arranjo atómico na matéria cristalina. A aplicação dos métodos de investigação da estrutura cristalina fora do campo mineralógico; referência a alguns casos com interesse quimico e biológico. Referências bibliográficas—1) *Algumas obras clássicas:* X-Rays and Crystal Structure—W. H. Bragg e W. L. Bragg—1915. La Structure des Cristaux determinée au moyen des Rayons X—C. Manguin—1924. The Crystalline State—W. H. Bragg e W. L. Bragg—1933. 2) *Algumas obras fundamentais mais recentes:* X—Rays Crystallography—M. Buerguer—1942. Radiocristallographic—A. Guinier—1945. Chemical Crystallography—C. Bunn—1945. Los Rayos X y la Estructura fina de los Cristales—. Garrido e J. Orland—1946. Crystals and X—Rays—K. Lonsdale—1948. 3) *Exercicios práticos:* Problemas de Cristalografia—J. Garrido—1949, 4) *Historia:* A História da análise por meio de Raios X—W. L. Bragg (Publ. de «The Bristish Council—1943»); e comunicação pelo sr. Mário Ruivo: «A média vertebral como indice da delimitação das populações e deslocamentos da sardinha da costa portuguesa».

ANTIGOS ALUNOS

da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio festeja depois de amanhã, ás 21 e 30, na Casa das Beiras, o seu nono aniversário, com uma sessão de distribuição de prémios aos melhores alunos actuais e aos vencedores do concurso literário organizado por aquela instituição.

Assistem o director geral do Ensino Técnico Profissional e o escritor dr. Vitorino Nemésio que falará de «Ideal, técnica e Mundo».

Bárbara Virginia e Carmen Dolores lerão as poduções premiadas e dirão versos no final.

Ordem dos Advogados

Reune-se hoje, ás 21 e 30, na Ordem dos Advogados, a conferência preparatória de estagiários, sob a direcção do sr. dr. Fernando de Castro, que falará sobre Dontologia Profissional.

A atitude *da Itália*

acerca de Trieste

comentada em Belgrado

BELGRADO, 29—«As declarações do conde Sforza no Senado italiano nada adiantam quanto á atitude do seu Governo para com o Território de Trieste»—declarou, nomeadamente, a Rádiodifusão jugoslava num comentário que constitui a primeira reacção jugoslava ao discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros italiano. Tendo afirmado que as declarações de Sforza sobre as perseguições de que seriam alvo os italianos na Zona B., não têm fundamento, o locutor acrescentou: «A Zona B é jugoslava e não pode ser objecto de discussão... Da zona jugoslava, não há que discutir, a questão é a do Território Livre de Trieste».

Tendo lembrado as vantagens de que as minorias italianas beneficiam na Zona B., o comentador evocou a difícil situação dos eslovenos que vivem em Itália e perguntou: «Porque é que levantam a questão da protecção dos italianos da Zona B.?», respondendo logo a seguir: «Porque é preciso ocultar a situação difícil dos 80.000 eslovenos que vivem em Itália».

Prosseguiu, dizendo que Sforza repete que o Governo italiano está pronto a negociar directamente com o jugoslavo, mas «os acordos económicos são uma coisa e os acordos territoriais são outra. A Jugoslávia nunca regateou territórios e não o fará, mesmo quando Sforza o propõe». Disse, mais adiante: «As condições postas por Sforza e as alusões que faz á declaração tripartida de 20 de Março, longe de permitirem acordo, tornam-o impossível, impedindo assim a solução do problema de Trieste».

O comentador da Rádiodifusão jugoslava concluiu: «Se o Governo italiano deseja realmente solucionar este problema e reatar amigáveis relações com a Jugoslávia, precisa de compenetrar-se de que a Jugoslávia está pronta a discutir sobre factos reais... Nenhuma combinação diplomática pode constituir base de acordo».—(F. P.).

Um artigo do «Borba»

BELGRADO, 29—O «Borba» volta a referir-se largamente á questão de Trieste. Com o titulo «As concepções de Rapallo morreram», escreve nomeadamente: «E' preciso que se saiba duma vez para sempre que a Jugoslávia de hoje é diferente do que era no tempo de Rapallo». Depois de afirmar que a Jugoslávia mostrara estar pronta a um acordo directo com a Itália, o «Borba» acrescenta que a alusão feita pelo conde Sforza á linha étnica na zona B e á declaração de 20 de Março «não pode ser interpretada de outra maneira senão como um abuso de boa vontade da Jugoslávia».

«A declaração tripartida—acrescenta—não nos diz respeito. E' uma promessa feita ao Governo italiano sem a nossa participação e, por consequência, sem o nosso consentimento. Não cria para nós nenhuma obrigação e já é tempo de se deixar de falar nela».

E o «Borba» conclui: «As concepções pouco realistas do conde Sforza podem ser interpretadas como uma manobra de chantagem para impedir a solução doutras questões que poderiam melhorar imediatamente as relações entre os dois países».—(F. P.).

Casados há 70 anos

AUX DE FONDS (Suiça), 29—O sr. e a sr.ª Dacot Dubois—de 96 e 91 anos, respectivamente—celebraram hoje o seu 70.º aniversário de casamento. Viveram sempre na aldeia de Les Bulles, próxima de Aux de Fonds, e têm 70 descendentes vivos: 12 filhos, 28 netos e 3 bisnetos. —(Reuter).

N-I-N-A
HOJE
Estreia-se a grande cançonetista
MIREILLE ROBERT

O auxílio americano

não pode ser panaceia

para todos os males da Europa

(Continuação da 1.ª página)

ça e a Alemanha. O seu autor apresentou-a com uma modestia exemplar, definindo concretamente o seu objectivo limitado e imediato: uma exploração, de tipo industrial e comercial, do aço e do carvão daqueles dois países. Se a experiência resultasse, seria fácil alargá-la a outros menos compreensivos ou menos decididos neste momento.

Ninguém ignora a influência que a cooperação económica exerce na cooperação politica. Toda a atmosfera em que a Europa, e com ela o resto do Mundo, tem vivido nos ultimos tempos, atmosfera irrespiravel de suspeições reciprocas, se encontraria profundamente modificada. Não exageraram, portanto, aqueles que desde o primeiro momento. disseram que a proposta do sr. Schuman tinha um caracter revolucionário.

O espanto que ela despertou era tanto mais justificado, quanto é certo que a diplomacia francesa se não tem distinguido pela originalidade das suas concepções e pela audacia dos seus pontos de vista. O espanto desapareceu, porém, quando se soube que a iniciativa da proposta do sr. Schuman pertencia ao comissário para a planificação francesa, sr. Jean Mannes, autor do projecto de ressurreição económica da França, que tem o seu nome.

O projecto Schuman-Monnet estalou, como uma bomba, no ceu agitado da vida internacional. O termo é apropriado. A surpresa foi completa e as reacções que ela provocou muito vivas. Em França, os motivos de oposição surgiram imediatamente. No estrangeiro, de uma forma geral, o acolhimento foi muito mais favorável.

Os americanos do Norte e do Sul saudaram, com alegria, a primeira solução concreta das dificuldades europeias. A Alemanha deu-lhe a sua aprovação incondicional. Na Belgica, na Holanda e na Itália, registou-se a mesma tendência e, na Suiça, houve um movimento de entusiasmo. Na Russia registou-se, naturalmente, um silêncio absoluto á volta do projecto.

Uma alternativa dolorosa

Este coro de aplausos e de manifestações de compreensão e simpatia conheceu, porém, como não podia deixar de ser, uma nota discordante. Essa nota veio de Londres, onde a proposta francesa teve um acolhimento verdadeiramente glacial.

Para dar a medida exacta do valor da reacção britanica deve acrescentar-se que enquanto os meios conservadores daquêle país se mostraram apenas hesitantes ou reservados, os trabalhistas se mostram furiosos. Para estes, tudo o que não tem a marca do socialismo ortodoxo não é digno da sua atenção e muito menos do seu respeito.

Mas não é apenas a sua origem socialista que explica a frieza do acolhimento reservado nos meios oficiais britanicos á proposta francesa enunciada pelo sr. Schuman. Há outros motivos, porventura mais graves, que a justificam. E entre esses motivos o mais perigoso é, sem duvida, a irredutibilidade irreprimivel e que já agora parece irremediavel, com que a Grã-Bretanha continua a receber as ideias que na sua realização prática podem levar á unidade do continente.

Estas duas modalidades de oposição ao plano Schuman-Monnet, a da Grã-Bretanha, no exterior, e a dos industriais franceses, que têm no jornal «Information» o seu orgão autorizado, no interior, fazem recear pelo exito daquela iniciativa que teve o merito de animar, em determinado momento, a atmosfera insalubre em que a Europa caminha para o seu destino incerto.

Não é natural que, de começo, essa dupla oposição se manifeste de maneira ostensiva e indiscreta. Revestir-se-á de modalidades subrepticias e equivocas. Mas o seu resultado final nem por isso será diferente. O projecto, muito saudado e louvado, acabaria por ter um enterro de primeira classe, no meio de flores e discursos.

Assim, a Europafala, discreteia, mas não se organiza. Não se organiza voluntáriamente, bem entendido. Não devemos esquecer-nos, porém, de que essa organização corresponde a uma necessidade física, a uma exigência fisiologica. Não será a França que tomará a iniciativa de realizar essa organização indispensável e urgente. Isso não quer dizer que a mão de ferro de uma nova hegemonia, a da Russia ou da Alemanha, a não realize pelos metodos habituais nesses países.

GEORGES DETRECHY

A luta na China

Evacuação duma base nacionalista

HONG-KONG, 29.—As tropas nacionalistas principiaram a evacuação da sua ultima base no estuário do rio das Pérolas, segundo se anunciou hoje. Informações de origem chinesa indicavam que os nacionalistas estavam a abandonar a ilha de Lingting, a cerca de 10 milhas a Sudoeste de Hong-Kong, tendo começado a evacuação das ilhas do arquipélago dos Ladrões há dez dias. Não houve combates, constando que a evacuação foi resolvida por causa do problema do abastecimento. Esta decisão vai enfraquecer ainda mais o bloqueio nacionalista aos portos do Sul da China.—(Reuter).

8 MORTOS E 22 FERIDOS

num desastre ferroviário

CIDADE DO MÉXICO, 29—8 mortos e 22 feridos em estado grave, além duns 50 feridos ligeiramente—é o balanço do desastre ferroviário que houve ontem de manhã em Lecheria. Devido a um erro de agulhas, o comboio internacional de Laredo chocou com outro, de Guadalajara, que esperava na estação de Lecheria que aquele passasse. A locomotiva despedaçou uma carruagem Pullman. Seis pessoas tiveram morte imediata, incluindo duas crianças e o condutor do comboio que provocou o desastre.—(F. P.).

A resposta da Inglaterra

ao plano Schuman

PARIS, 29.—«A resposta do Governo britanico á nota francesa acerca das negociações relativas ao projecto Schuman para a constituição dum «pool» europeu do aço e do carvão não é definitiva»—declara-se esta manhã nos circulos autorizados franceses. A resposta britanica será seguida duma nota francesa e é provável que o diálogo entre Londres e Paris prossiga toda a semana antes que o Governo britanico dê uma resposta concreta e definitiva a respeito das negociações sobre o Plano Schuman.—(F. P.).

O senador

Robert Taft

critica o rearmamento da Europa Ocidental

WASHINGTON, 29—Os Estados Unidos considerar-se-iam em guerra com a U. R. S. S. se esta desencadeasse uma agressão—era assim que deveriamos falar, afirmou ao microfone da N. B. C. o senador Robert Taft, principal orientador da politica republicana no Senado.

Criticou, depois, o rearmamento pelos Estados Unidos dos países vizinhos da U. R. S. S. «Se formos concentrar aviões modernos de invasão em todos os países que rodelam os soviéticos, tornar-nos-emos agressores. Será preciso que a Europa resolva pelos seus meios o problema do armamento» — prosseguiu, nomeadamente, o orador, que, no entanto, declarou não ter o propósito de abandonar os países amigos. «Se formos persistentes no trabalho de melhorar o nivel de vida no Mundo, disse, todos os países farão progressos nesse sentido».

«E' minha opinião, acrescentou, que só uma poderosa aviação americana e uma quantidade consideravel de bombas atómicas levarão a U. R. S. S. a recear a guerra».

Interrogado pelos jornalistas, depois destas declarações, Taft explicou que o facto de despender biliões de dólares no armamento da Europa Ocidental, «torna a guerra mais provável porque, muito naturalmente, os russos pensam que se instala um circulo enorme de forças armadas em seu redor para os atacar. Na guerra contra a U. R. S. S., salientou o senador pelo Ohio, a vitória «dependeria dos Estados Unidos e não do facto de outros países estarem ou não armados».—(F. P.).

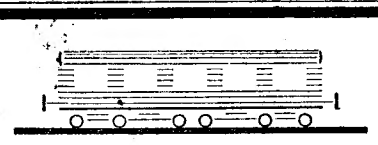
Um aparelho russo

capaz de interferir nas instalações de radar

WASHINGTON, 29 — O conhecido comentador Drew Pearson, falando pela radiodifusão, declarou-se habilitado a anunciar que as autoridades soviéticas dispõem de um instrumento capaz de interferir nas instalações de radar e direcção pela rádio utilizadas pela Aviação.

Acrescentou, a propósito, que de acordo com notícias de fonte particular, esse instrumento entrará ao serviço no próximo Inverno e na região de Berlim, que seria ao mesmo tempo objecto de novo bloqueio soviético. O novo instrumento montado pelos russos impediria, no dizer de Pearson, o funcionamento da ponte aérea.—(F. P.).

DEMOLIÇÃO DA RUA DA PALMA
Continuam ao serviço do publico, com o seu enorme sortido e preços sensacionais as Ourivesarias Pimenta, Rua da Palma, 2, e Sucursal, R. Augusta, 253 a 257 (esquina da R. de Santa Justa).



Às Terças, Sábados e Domingos
não deixe de
ALMOÇAR ou JANTAR
no
WAGON-RESTAURANTE
no
COMBÓIO DAS SEIS E MEIA
(Concessionário)
ESCARAVELHO de OURO
A colecção do já célebre livro
Três igual a um
que o convida a visitar
LONDRES por 12$50